

An illustration depicting a scene from the Bible, likely the rebuilding of Jerusalem. In the foreground, four men with beards and long hair are shown in various states of distress or urgency. One man in a blue robe points his finger towards the right, while others gesture with open hands. They are wearing colorful robes (purple, blue, red, and grey) over simple tunics. In the background, a man is seen working on a stone wall, and the landscape is hazy with distant hills under a soft, sunset-like sky.

ESDRAS

Reconstruindo em Tempos Angustiosos

ADULTOS

Lição
ESCOLA SABATINA

ADVENTISTAS LEIGOS

“O povo de Deus, nestes últimos dias, não deve preferir as trevas à luz. Devem buscar a luz, esperar luz. [...] A luz continuará a brilhar em raios mais e mais brilhantes, revelando cada vez mais distintamente a verdade tal qual é em Jesus, para que corações e caracteres humanos possam aperfeiçoar-se, e ser espancada a treva moral, que Satanás procura trazer sobre o povo de Deus. [...] Ao nos aproximarmos do fim do tempo, haverá necessidade de mais profundo e mais claro discernimento, mais firme conhecimento da Palavra de Deus, uma experiência viva, e a santidade de coração e de vida que temos de possuir para servi-Lo.” *Manuscrito 37, 1890*

“Assim diz o SENHOR: Ponde-vos à margem no caminho e vede, perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho; andai por ele e achareis descanso para a vossa alma; mas eles dizem: Não andaremos.” *Jeremias 6:16*

As referências dadas para os textos citados nessa lição podem ser encontradas nos sites abaixo:

<https://m.egwwritings.org>

ministerioveredasantigas.com.br

Acesse o nosso site e baixe a sua lição gratuitamente:

ministerioveredasantigas.com.br

ESDRAS – Reconstruindo em Tempos Angustiosos

ÍNDICE:

LIÇÃO 1	O Retorno do Cativo Babilônico	07
LIÇÃO 2	O Primeiro Grupo a Deixar Babilônia	17
LIÇÃO 3	A Fundação do Templo	27
LIÇÃO 4	O Primeiro Protesto Contra o Trabalho	39
LIÇÃO 5	Priorizando a Obra de Deus	49
LIÇÃO 6	Enfrentando a Oposição com Sabedoria	57
LIÇÃO 7	Confirmação e Ampliação do Decreto	67
LIÇÃO 8	A Última Fase do Decreto	77
LIÇÃO 9	A Conclusão do Decreto	87
LIÇÃO 10	Um Importante Período Profético	95
LIÇÃO 11	A Jornada de Esdras à Jerusalém	104
LIÇÃO 12	A Tristeza Pelo Pecado do Povo	114
LIÇÃO 13	Uma Dolorosa Reforma	124
LIÇÃO 14	A Necessidade de Verdadeiros Reformadores	134

LIÇÃO 1

O RETORNO DO CATIVEIRO BABILÔNICO

Verso Áureo: “Saí do meio dela, ó povo meu, e livrai cada um a sua alma do ardor da ira do Senhor.” **Jeremias 51:45**

Reflexão Inicial: “Era ainda o propósito do Senhor como tinha sido desde o início, que Seu povo fosse um louvor na Terra, para glória do Seu nome. Durante os longos anos do seu exílio, Ele lhes havia dado muitas oportunidades de retornar a sua obediência a Ele. Alguns tinham escolhido ouvir e aprender; outros tinham encontrado salvação em meio de aflições. Muitos desses deviam ser contados entre o remanescente que retornaria. Eles foram assemelhados pela Inspiração ao “topo do cedro”, que devia ser plantado ‘sobre um monte alto e sublime, no monte alto de Israel’ (Ezequiel 17:22, 23).” **Profetas e Reis, pág. 306**

Leitura Auxiliar: *A Volta do Exílio* – **Profetas e Reis, Cap. 45**

1. Que reino era a grande potência mundial no tempo de Esdras? Quem era o seu rei? Esdras 1:1; Daniel 8:3, 20

“A oração de Daniel tinha sido proferida ‘no ano primeiro de Dario’ (Dan. 9:1), o rei medo cujo general, Ciro, tinha arrebatado de Babilônia o cetro do governo universal. O reinado de Dario foi honrado por Deus. A ele foi enviado o anjo Gabriel, ‘para o animar

e fortalecer’ (Dan. 11:1). Após sua morte, cerca de dois anos depois da queda de Babilônia, Ciro o sucedeu no trono, e o início do seu reinado marcou o fim dos setenta anos desde que o primeiro grupo de hebreus tinha sido levado cativo por Nabucodonosor, de sua pátria judaica para Babilônia.” **Profetas e Reis, pág. 557**

2. O que o Senhor influenciou o rei a fazer? O que determinou o rei persa? Esdras 1:1, 2

“Tomando o rei conhecimento das palavras que prediziam, mais de um século antes do seu nascimento, a maneira pela qual Babilônia deveria ser tomada; ao ler a mensagem a ele dirigida pelo Rei do Universo: ‘Eu te cingirei, ainda que tu Me não conheças. Para que se saiba desde o nascente do Sol, e desde o poente, que fora de Mim não há outro’; ao ver diante dos seus olhos a declaração do eterno Deus: ‘Por amor de Meu servo Jacó, e de Israel, Meu eleito, Eu a ti te chamei pelo teu nome, pus-te o Meu sobrenome, ainda que Me não conhecesses’; ao descobrir o inspirado Registro: ‘Eu o despertei em justiça, e todos os seus caminhos endireitarei; ele edificará a Minha cidade, e soltará os Meus cativos, não por força nem por presentes’, o seu coração foi profundamente movido, e ele se determinou cumprir sua missão divinamente indicada. Ele libertaria os judeus cativos; ele os ajudaria a restaurar o templo de Jeová.” **Profetas e Reis, pág. 558**

3. Por meio desse ato do monarca persa, que profecia estava se cumprindo nesse momento? O que dizia também a profecia a

respeito dele? Esdras 1:1 (primeira parte); Isaías 45:1-3; 44:28; 55:13; Jeremias 29:10

“Não foram essas as únicas profecias sobre as quais os exilados tiveram a oportunidade de basear sua esperança de breve libertação. Os escritos de Jeremias estavam ao seu alcance, e neles era claramente estabelecido o tempo que devia ir até a restauração de Israel em sua terra. ‘Quando se cumprirem os setenta anos’, o Senhor tinha predito por intermédio do Seu mensageiro, ‘visitarei o rei de Babilônia, e esta nação, diz o Senhor, castigando a sua iniquidade, e a da terra dos caldeus; farei deles uns desertos perpétuos’ (Jer. 25:12). Mostrar-se-ia favor ao remanescente de Judá, em resposta à fervente oração. ‘Serei achado de vós, diz o Senhor, e farei voltar os vossos cativos, e congregar-vos-ei de todas as nações, e de todos os lugares para onde vos lancei, diz o Senhor, e tornarei a trazer-vos ao lugar de onde vos transportei’ (Jer. 29:14). Daniel e seus companheiros haviam muitas vezes recorrido a essas e outras profecias que esboçavam o propósito de Deus para Seu povo. E agora, ao indicar o rápido curso dos acontecimentos a poderosa mão de Deus em operação entre as nações, Daniel dedicou especial atenção às promessas feitas a Israel. Sua fé na palavra profética levou-o ao fundo das experiências preditas pelos escritores sagrados. ‘Certamente que passados setenta anos em Babilônia’, o Senhor havia declarado, ‘vos visitarei, e cumprirei sobre vós a Minha boa palavra, tornando-vos a trazer a este lugar’.” **Profetas e Reis, pág. 553**

4. Até onde alcançou o decreto de Ciro? Por quais meios foi divulgado esse decreto? Esdras 1:1

“As novas deste decreto alcançaram as mais distantes províncias do domínio real, e em todo o lugar entre os filhos da dispersão houve grande alegria. Muitos, como Daniel, tinham estado a estudar as profecias e a buscar a prometida intervenção de Deus em favor de Sião. E agora suas orações estavam sendo respondidas; e com alegria de coração podiam unidos cantar: ‘Quando o Senhor trouxe do cativeiro os que voltaram de Sião, Estávamos como os que sonham. Então a nossa boca se encheu de riso, E a nossa língua de cânticos. Então se dizia entre as nações: Grandes coisas fez o Senhor a estes. Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres’ (Sal. 126:1-3).” **Profetas e Reis, pág. 559**

5. Que importante reconhecimento fez Ciro? O que afirmou o profeta sobre esse ponto? Esdras 1:2; Daniel 2:21

“O poder exercido por todos os governantes da Terra é concedido pelo Céu; e seu sucesso depende do uso que fizerem dessa concessão. A cada um a palavra do divino Vigia é: ‘Eu te cingirei, ainda que tu Me não conheças’ (Isaías 45:5). E a cada um as palavras ditas a Nabucodonosor no passado representam a lição da

vida: ‘Desfaze os teus pecados pela justiça, e as tuas iniquidades usando de misericórdia com os pobres, se se prolongar a tua tranquilidade’ (Daniel 4:27). Compreender estas coisas, isto é, que ‘a justiça exalta as nações’ (Provérbios 14:34); que ‘com justiça se estabelece o trono’ (Provérbios 16:12), e ‘com benignidade’ ele se ‘sustém’ (Provérbios 20:28); reconhecer a operação desses princípios na manifestação de Seu poder que ‘remove os reis, e estabelece os reis’ — reconhecer isto é compreender a filosofia da História. Na Palavra de Deus, unicamente, é isto claramente estabelecido. Nela se nos mostra que a força tanto das nações como dos indivíduos não se encontra nas oportunidades ou facilidades que parecem torná-los invencíveis, nem na sua alardeada grandeza. Ela é medida pela fidelidade com que eles cumprem o propósito de Deus.” **Profetas e Reis, pág. 255**

6. Que razão deu Ciro para mandar construir o templo? De quem ele havia recebido essa incumbência? Esdras 1:2

“Enquanto estivermos neste mundo, e o Espírito de Deus Se estiver esforçando com o mundo, tanto devemos receber como prestar favores. Devemos dar ao mundo a luz da verdade segundo é apresentada nas Escrituras Sagradas, e do mundo devemos receber aquilo que Deus os move a fazer a favor de Sua causa. O Senhor ainda toca no coração dos reis e governadores em favor de Seu povo, e compete aos que estão tão profundamente interessados na questão da liberdade religiosa não dispensar quaisquer favores ou

eximir-se do auxílio que Deus tem movido os homens a dar para o avanço de Sua causa. Encontramos exemplos na Palavra de Deus quanto a esse mesmo assunto. Ciro, rei da Pérsia, fez uma proclamação por todo o seu reino, e mandou escrever dizendo: ‘Assim diz Ciro, rei da Pérsia: o Senhor Deus dos Céus me deu todos os reinos da Terra; e Ele me encarregou de Lhe edificar uma casa em Jerusalém, que é em Judá’.” **Testemunhos Para Ministros, pág. 202**

7. Que classe de pessoas foi chamada para subir a Jerusalém? Que ajuda deveriam receber a fim de terem condições de fazer a viagem? Esdras 1:3, 4

“Humilhados à vista das nações, os que uma vez tinham sido reconhecidos como favorecidos do Céu sobre todos os outros povos da Terra aprenderiam no exílio a lição da obediência tão necessária para sua futura felicidade. Até que tivessem aprendido esta lição, Deus não poderia fazer por eles tudo o que desejava. ‘Castigar-te-ei com medida, e de todo não te terei por inocente’ (Jeremias 30:11), Ele declarou em esclarecimento do Seu propósito de castigá-los para o seu bem espiritual. Entretanto os que haviam sido objeto do Seu terno amor não foram postos de lado para sempre; perante todas as nações da Terra Ele demonstraria Seu plano de tirar vitória da aparente derrota, de salvar e não de destruir.” **Profetas e Reis, pág. 241**

8. Quem respondeu ao chamado? Quem os despertou para cumprir essa missão? Esdras 1:5

“Eram esses aqueles ‘cujo espírito Deus despertou’ (Esdras 1:5), que tinham retornado sob o decreto de Ciro. Mas Deus não cessou de apelar aos que voluntariamente permaneceram na terra do exílio; e através de múltiplas providências Ele tornou-lhes possível o retorno. O grande número, entretanto, dos que deixaram de responder ao decreto de Ciro, permaneceram insusceptíveis a posteriores influências; e mesmo quando Zacarias os advertiu a que fugissem de Babilônia sem mais delongas, eles não deram ouvidos ao convite.” **Profetas e Reis, pág. 307**

9. Como e com que espírito os seus vizinhos os ajudaram? Que lição importante podemos aprender quanto à atuação do Senhor no coração daqueles que não são cristãos em favor de seu povo em nossos dias? Esdras 1:6; Eclesiastes 2:26

“O Senhor Deus de Israel tem colocado os Seus bens nas mãos de incrédulos, mas eles devem ser usados para favorecer a realização das obras que devem ser feitas em prol de um mundo caído. Os instrumentos por meio dos quais vêm essas dádivas, podem abrir avenidas em que a verdade possa prosseguir. Podem não ter

simpatia para com a obra, e nenhuma fé em Cristo, nem praticar Suas palavras; mas suas dádivas não devem ser recusadas por esse motivo.” **Testemunhos Para Ministros, pág. 203**

10. O que fez ainda Ciro ao enviar o povo judeu à Jerusalém? O que havia ocorrido a esses utensílios? Esdras 1:7; Jeremias 27:19-22

“Jeremias declarou que deviam levar o jugo de servidão por setenta anos; e os cativos que já estavam nas mãos do rei de Babilônia e os vasos da casa do Senhor que haviam sido tomados deveriam permanecer em Babilônia até que esse tempo houvesse transcorrido. Mas, ao final dos setenta anos, Deus os libertaria de seu cativeiro e puniria seus opressores, pondo em sujeição o orgulhoso rei de Babilônia.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 4, pág. 169**

11. Quando e por quem foram levados os utensílios do templo? Como esses vasos sagrados foram úteis para revelar a santidade do Senhor mesmo em Babilônia? 2 Crônicas 36:7, 18; Daniel 1:1, 2; Daniel 5:5, 26-28

“Mas Belsazar permitiu que o amor dos prazeres e a glorificação do eu obliterassem as lições que jamais devia ter esquecido. Ele desperdiçou as oportunidades que graciosamente lhe foram

providas, e negligenciou o uso dos meios que estavam ao seu alcance para se tornar mais amplamente familiarizado com a verdade. Aquilo que Nabucodonosor tinha finalmente alcançado a preço de inauditos sofrimentos e humilhação, Belsazar passou por alto com indiferença. Não demorou que viessem os contratempos. Babilônia foi sitiada por Ciro, sobrinho de Dario, o medo, e comandante geral dos exércitos combinados da Média e da Pérsia. Mas dentro das fortalezas aparentemente inexpugnáveis, com suas muralhas maciças e seus portões de bronze, protegida pelo rio Eufrates, e com abundante provisão em estoque, o voluptuoso rei sentiu-se seguro, e passava seu tempo em folguedos e festança.”

Profetas e Reis, pág. 267

“Enquanto ainda no salão de festas, rodeado por aqueles cuja sorte tinha sido selada, o rei foi informado por um mensageiro que ‘a sua cidade foi tomada’ pelo inimigo contra cujos planos ele se imaginara seguro; que ‘os vaus estão ocupados [...] e os homens de guerra ficaram assombrados’ (Jeremias 51:31, 32). No exato momento em que o rei e seus nobres estavam bebendo pelos vasos sagrados de Jeová, e louvando a seus deuses de prata e outro, os medos e persas, havendo desviado do seu leito o Eufrates, estavam marchando para o coração da cidade desguarnecida. O exército de Ciro estava agora sob os muros do palácio; a cidade estava cheia de soldados inimigos ‘como de pulgão’ (Jeremias 51:14), e seus gritos triunfantes podiam ser ouvidos sobre o desesperado clamor dos foliões atônitos.” **Profetas e Reis, pág. 271**

12. Considerando as reflexões feitas na lição dessa semana, quais lições importantes você aprendeu para a sua vida? Como seu aprendizado pode refletir no coletivo?

LIÇÃO 2

O PRIMEIRO GRUPO A DEIXAR BABILÔNIA

Verso Áureo: “E há de suceder, ó casa de Judá, e casa de Israel, que, assim como fostes uma maldição entre os gentios, assim vos salvarei, e sereis uma bênção; não temais, esforcem-se as vossas mãos. Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: Como pensei fazer-vos mal, quando vossos pais me provocaram à ira, diz o Senhor dos Exércitos, e não me arrependi, assim tornei a pensar nestes dias fazer o bem a Jerusalém e à casa de Judá; não temais.” **Zacarias 8:13-15**

Reflexão Inicial: “Entre os filhos de Israel espalhados pelas terras pagãs como resultado dos setenta anos de cativeiro houve cristãos patriotas — pessoas que eram leais aos princípios, que amavam o serviço de Deus acima de toda vantagem terrena, e honrariam a Deus mesmo que perdessem todas as coisas. Esses homens e mulheres sofreram por causa da culpa, mas na providência divina, seu cativeiro foi o meio de levá-los a posições de destaque. Seu exemplo de perfeita integridade brilhou com a glória celestial.”

Lições da Vida de Neemias, pág. 7

Leitura Auxiliar: *A Volta do Exílio* – **Profetas e Reis, Cap. 45**

1. Ao voltarem para Judá e Jerusalém, para onde se dirigiram os judeus? Qual o número total desse grupo? Esdras 2:1, 64, 65; Neemias 11:20-35

Nota: Enquanto a cidade de Babilônia era uma das capitais do império persa e seu território, uma satrapia sob a administração de um sátrapa, Judá era uma província. As regiões conquistadas pelo Império Persa eram denominadas satrapias. Esses territórios eram províncias persas, ou seja, unidades administrativas. Elas eram governadas pelos sátrapas (geralmente eram três funcionários, representantes do poder imperial persa). Ao retornar, os exilados não se estabeleceram apenas em Jerusalém, mas também nas cidades e aldeias vizinhas tais como Jericó, Tecoá, Gibeão, Mispa e vários outros lugares.

2. O que foi feito com os filhos de sacerdotes que não conseguiram encontrar registros nos livros genealógicos? Por que essa atitude foi tão importante nesse momento da história dos judeus? Esdras 2:61-63

“Três famílias que retornaram afirmaram pertencer ao sacerdócio, mas não puderam apresentar credenciais válidas. O governador negou-lhes a admissão ao ofício sacerdotal até que um sumo sacerdote descobrisse a decisão divina por meio de Urim e Tumim.”

Comentário Bíblico Adventista, V3, pág. 362

3. Quem liderou as ofertas para reconstruir o templo? Que lição podemos aprender do espírito de liberalidade manifestado pelos doadores? Qual a importância dessa atitude em nossos dias? Esdras 2:68, 69

“O espírito de liberalidade é o espírito do Céu. Este espírito encontra sua mais alta manifestação no sacrifício de Cristo sobre a cruz. Em nosso benefício o Pai deu Seu único Filho; e Cristo, tendo renunciado a tudo o que possuía, deu-Se a Si mesmo, para que o homem pudesse ser salvo. A cruz do Calvário deve ser um apelo à beneficência de cada seguidor de Cristo. O princípio aí ilustrado é dar, dar. ‘Aquele que diz que está nEle, também deve andar como Ele andou’ (1 João 2:6). Por outro lado, o espírito de egoísmo é o espírito de Satanás. O princípio ilustrado na vida dos mundanos é receber, receber. Assim esperam eles conseguir felicidade e conforto, mas o fruto do que semeiam é miséria e morte.” **Atos dos Apóstolos, pág. 177**

4. Sempre que o Espírito de Deus toma posse do coração do homem, que atitude ele manifesta? Como o Senhor considera aqueles que contribuem com alegria? Atos 2:44, 45; 2 Coríntios 9:7

“Deus ama a quem dá com alegria e aqueles que O amam darão voluntária e alegremente quando, em assim fazendo, podem promover o progresso da Sua causa e a Sua glória. O Senhor nunca exige que Seu povo ofereça mais do que é capaz, mas de acordo com suas possibilidades. Ele Se agrada em aceitar e abençoar-lhes as ofertas de gratidão. Que a obediência voluntária e o puro amor ligue ao altar cada oferta feita a Deus, pois de tais sacrifícios Ele Se agrada, enquanto que aquelas oferecidas de má vontade são-Lhe uma ofensa. Quando igrejas ou indivíduos não põem o coração em suas ofertas, mas limitam os gastos no avançamento da obra de Deus e aferem-na segundo seus estreitos pontos de vista, mostram decididamente que não estão vivendo em ligação com Deus. Estão assim em desarmonia com Seu plano e maneira de trabalhar, e Ele não os pode abençoar.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 5, pág. 269**

5. Para quantas tribos foram feitas ofertas na dedicação do templo? O que Jeremias predisse a respeito desse momento? Esdras 6:17; Jeremias 50:4

“O escritor é cuidadoso ao apresentar os exilados que retornaram como ‘Israel’ e não apenas como ‘Judá’. Foram oferecidos 12 cabritos (Ed. 6:17), o número das tribos do reino não dividido. Pode se assumir que representantes de cada tribo haviam voltado com Zorobabel e que, conseqüentemente, foi possível considerar o povo restabelecido como ‘Israel’ (ver Ne 11:20; Jr 50:4; Ez 37:15-19; Zc

8:13; Ml 1:1). No entanto, a grande maioria dos exilados repatriados era das tribos de Judá e de Benjamim, e eram mais comumente chamados de Judá. Desejoso de enfatizar uma visão mais nobre e elevada em ver na congregação de remanescentes todo o povo de Deus, Zorobabel ordenou o solene sacrifício pelo com 12 cabritos, um para cada tribo. Esdras seguiu o mesmo procedimento ao chegar a Jerusalém com o segundo grupo de exilados, 60 anos depois (Ed 8:35). **Comentário Bíblico Adventista, V3, pág. 391**

6. Quantas tribos estarão representadas naquelas que sairão da Babilônia moderna? Para onde está sendo conduzido esse Israel espiritual? Apocalipse 7:4-8; 21:9-14

“Apenas o caráter é a base do selamento. A promessa da Nova Terra foi feita a Abraão, Isaque e Jacó, mas os descendentes literais desses patriarcas não conseguiram desenvolver um caráter que colocasse sobre eles o selo do Deus vivo, e eles foram rejeitados como nação. Então os gentios, como ramos de uma oliveira selvagem, foram, ao contrário da natureza, enxertados na raiz judaica; e aqueles que dão frutos para a justiça participarão da herança uma vez prometida aos judeus literais. Os lugares nas doze tribos, que poderiam ter sido preenchidos pelos descendentes diretos de Abraão, serão ocupados [também] pelos filhos por adoção.” **Stephen Haskell, A História do Vidente de Patmos, pág. 132**

7. Que promessa é feita para aqueles que em todos os tempos foram chamados a deixarem a Babilônia espiritual? Hebreus 11:16; Apocalipse 21:26, 27

“Nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus todo-poderoso, e o Cordeiro’ (Apocalipse 21:22). O povo de Deus tem o privilégio de entreter franca comunhão com o Pai e o Filho. ‘Agora vemos por espelho em enigma’ (1 Coríntios 13:12). Contemplamos a imagem de Deus refletida como que em espelho, nas obras da Natureza e em Seu trato com os homens; mas então O conheceremos face a face, sem um véu obscurecedor de permeio. Estaremos em Sua presença, e contemplaremos a glória de Seu rosto. Ali os remidos conhecerão como são conhecidos. O amor e simpatias que o próprio Deus plantou na alma, encontrarão ali o mais verdadeiro e suave exercício. A comunhão pura com os seres santos, a vida social harmoniosa com os bem-aventurados anjos e com os fiéis de todos os tempos, que lavaram suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro, os sagrados laços que reúnem ‘toda a família nos Céus e na Terra’ (Efésios 3:15) — tudo isto concorre para constituir a felicidade dos remidos.” **O Grande Conflito, págs. 676, 677**

8. Que templo os servos de Deus são chamados para construir na nova aliança? Esse templo de adoração é limitado a um lugar específico? 1 Coríntios 3:9; João 4:20-24

“A favor deles Eu Me santifico a Mim mesmo”, disse Cristo, ‘para que eles também sejam santificados na verdade.’ O Senhor Jesus é o caminho, a verdade e a vida; e os que se unem com Ele, revestindo-se dEle, trabalharão como Seus colaboradores, conformando-se com os princípios da verdade. Contemplando, tornam-se imbuídos da verdade, e se unem com Cristo para transformar o templo vivo entregue aos ídolos, a fim de que os seres humanos possam tornar-se purificados, refinados, santificados — templos para habitação do Espírito Santo.” **Fundamentos da Educação Cristã, pág. 466**

9. Quem são as pedras desse templo espiritual? Como são chamadas essas pedras? Por que são assim identificadas? 1 Pedro 2:5; João 1:4; 3:36

“Através de todos os séculos que se passaram desde os dias dos apóstolos, a construção do templo de Deus jamais cessou. Podemos olhar para os séculos que estão para trás, e veremos as pedras vivas de que é composto, brilhantes como jatos de luz em meio às trevas do erro e da superstição. Através da eternidade as joias preciosas brilharão com brilho sempre maior, testificando do poder da verdade de Deus. O foco de luz dessas pedras polidas revela o forte contraste entre a luz e as trevas, entre o ouro da verdade e a escória do erro.” **Atos dos Apóstolos, pág. 309**

10. Qual o fundamento desse templo vivo? Por que é importante que esse fundamento seja bem definido? 1 Pedro 2:4, 6-8; 1 Coríntios 3:11

“Sobre o fundamento que o próprio Cristo assentara, os apóstolos construíram a igreja de Deus. A figura da construção de um templo é frequentemente usada nas Escrituras para ilustrar a edificação da igreja. Zacarias se refere a Cristo como Renovo que edificaria o templo do Senhor. Fala dos gentios como auxiliares nessa obra: ‘Aqueles que estão longe virão e edificarão o templo do Senhor’ (Zc 6:12, 15), e Isaías declara: ‘E os filhos dos estrangeiros edificarão os teus muros’ (Is 60:10).” **Atos dos Apóstolos, pág. 308**

“Sobre essa pedra viva podem edificar semelhantemente judeus e gentios. Este é o único fundamento sobre que podemos com segurança edificar. É suficientemente largo para todos, e forte bastante para sustentar o peso e o fardo do mundo inteiro. E pela ligação com Cristo, a pedra viva, todos quantos edificam sobre esse fundamento se tornam pedras vivas. Muitas pessoas são lavradas, polidas e embelezadas por seus próprios esforços; não podem, no entanto, tornar-se ‘pedras vivas’, porque não estão ligadas a Cristo. Sem essa ligação, homem algum se pode salvar. Sem a vida de Cristo em nós, não podemos resistir às tempestades das tentações. Nossa segurança eterna depende de edificarmos sobre o firme fundamento. Multidões se encontram hoje em dia edificando sobre fundamento não provado. Ao cair a chuva, e soprarem os ventos, e

as enchentes sobrevirem, sua casa cairá, porque não está fundada sobre a Rocha eterna, a principal pedra de esquina — Cristo Jesus.”

O Desejado de Todas as Nações, pág. 420

11. Como são chamados os sacrifícios oferecidos nesse templo? Por meio de quem são aceitos? 1 Pedro 2:5; Romanos 12:1

“O Senhor não aceitará um serviço negligente, uma sucessão de cerimônias que na realidade estão destituídas de Cristo. Seus filhos devem ser pedras vivas no edifício de Deus. Se todos se entregassem incondicionalmente a Deus, se parassem de estudar e planejar para seu entretenimento, para excursões e associações amantes do prazer, e estudassem as palavras: ‘Não sois de vós mesmos; porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus’, jamais teriam fome e sede de excitação ou variação. Se é para nosso verdadeiro interesse ser espirituais, e se a salvação de nosso povo depende de estarmos firmados na Rocha eterna, não seria melhor nos empenharmos em buscar aquilo que prenderá todo o edifício à principal pedra angular, para que não sejamos embaraçados e confundidos em nossa fé?” **Fundamentos da Educação Cristã, pág. 461**

12. Considerando as reflexões feitas na lição dessa semana, quais lições importantes você aprendeu para a sua vida? Como seu aprendizado pode refletir no coletivo?

LIÇÃO 3

A FUNDAÇÃO DO TEMPLO

Verso Áureo: “Ó Deus, tu és tremendo nos teus santuários; o Deus de Israel, ele dá força e poder ao povo. Bendito seja Deus!” **Salmos 68:35**

Reflexão Inicial: “O poder humano e a humana força não estabeleceram a igreja de Deus, nem a podem destruir. Não sobre a rocha da força humana, mas sobre Cristo Jesus, a Rocha dos Séculos, foi a igreja fundada, ‘e as portas do inferno não prevalecerão contra ela’ (Mateus 16:18). A presença de Deus dá estabilidade a Sua causa. ‘Não confieis em príncipes, nem em filhos dos homens’, é a palavra a nós dirigida. ‘No sossego e na confiança estaria a vossa força’ (Isaías 30:15). A gloriosa obra de Deus, fundada nos eternos princípios do direito, jamais fracassará. Ela prosseguirá de poder em poder, ‘não por força nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos’ (Zacarias 4:6).”

Profetas e Reis, pág. 304

Leitura Auxiliar: *Os Profetas de Deus os Ajudavam* – **Profetas e Reis, Cap. 46**

1. O que foi feito no sétimo mês? Como ajuntou-se o povo? Qual a importância dessa atitude na obra? Esdras 3:1; João 17:11

“O Mestre pede obreiros evangélicos. Quem responderá? Nem todos os que entram para o exército chegam a ser generais, capitães, sargentos ou mesmo cabos. Nem todos têm o cuidado e a responsabilidade de dirigentes. Há duros trabalhos de outras espécies a serem feitos. Uns devem cavar trincheiras e construir fortificações; outros devem ocupar o lugar de sentinelas, e outros ainda levar mensagens. Conquanto haja poucos oficiais, são necessários muitos soldados para formar as linhas e fileiras do exército; todavia o êxito depende da fidelidade de cada soldado. A covardia ou a traição de um só homem pode trazer a derrota ao exército inteiro.” **Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes, pág. 518**

2. Qual foi o primeiro trabalho feito para estabelecer o serviço de Deus? O que Moisés escreveu a respeito dos holocaustos quanto ao lugar que deveriam ser oferecidos? Esdras 3:2; Levítico 17:2-6; Deuteronômio 12:5-7

“O levantamento do altar para o sacrifício diário alegrou sobremaneira o fiel remanescente. De coração entregaram-se à preparação necessária para a reconstrução do templo, ganhando alento à medida que esses preparativos progrediam de mês em mês. Durante muitos anos eles haviam estado privados dos visíveis sinais da presença de Deus. E agora, circundados como estavam por muitas recordações tristes da apostasia de seus pais, ansiavam por algum perdurável sinal do perdão e favor divinos. Acima da

reconquista de propriedades pessoais e antigos privilégios, eles consideravam a aprovação de Deus. Maravilhosamente havia Ele operado em seu favor, e eles sentiam consigo a segurança de Sua presença; contudo desejavam maior bênção ainda. Com jubilosa antecipação olhavam para o tempo em que, com o templo reconstruído, poderiam contemplar o brilho de Sua glória vindo do interior.” **Profetas e Reis, pág. 285**

3. Sob quais circunstâncias adoraram ao Senhor os filhos de Israel em todo o processo de reconstrução de Jerusalém e do templo? Que lição importante é vista aqui para todos os envolvidos na construção do edifício espiritual? Esdras 3:3; Neemias 4:17

“Os apóstolos edificaram sobre um firme fundamento, sobre a própria Rocha dos Séculos. Para este fundamento trouxeram eles as pedras tiradas da pedreira do mundo. Não foi sem empecilhos que os edificadores trabalharam. Sua obra foi excessivamente dificultada pela oposição dos inimigos de Cristo. Tiveram de lutar contra o fanatismo, o preconceito, o ódio dos que estavam a construir sobre falso fundamento. Muitos que trabalhavam como construtores da igreja poderiam ser comparados aos construtores do muro, nos tempos de Neemias, dos quais é dito: ‘Os que edificavam o muro, e os que traziam as cargas, e os que carregavam, cada um com uma mão fazia a obra e na outra tinha as armas’ (Ne 4:17).” **Atos dos Apóstolos, pág. 308**

4. Ao iniciarem a construção do templo, o que fizeram os levitas? Quais palavras foram utilizadas no cântico? Como reagiu o povo? Esdras 3:10, 11; Salmos 126:1-3

“Os obreiros empenhados na preparação do material de construção, encontraram entre as ruínas algumas das enormes pedras levadas ao local do templo nos dias de Salomão. Essas pedras foram preparadas para serem usadas, e muito material novo foi provido; e logo a obra chegou ao ponto em que a pedra fundamental devia ser posta. Isto foi feito na presença de milhares que se haviam reunido para testemunhar o progresso da obra e manifestar a expressão da sua alegria, tomando parte nela. Enquanto a pedra fundamental estava sendo posta em sua posição, o povo, acompanhado pelas trombetas dos sacerdotes e os címbalos dos filhos de Asafe, ‘cantava a revezes, louvando e celebrando ao Senhor; porque é bom; porque a Sua benignidade dura para sempre sobre Israel’ (Esdras 3:11).” **Profetas e Reis, pág. 285**

5. Por quem foi lançado o alicerce? Qual a importância do líder guiado por Deus nesse momento? Zacarias 4:9

“Muitas vezes os homens são tentados a fracassar ante os obstáculos e perplexidades que os defrontam. Mas se eles mantiverem o

princípio de sua confiança firme até o fim, Deus fará que o caminho se torne claro. O sucesso lhes sobrevirá ao lutarem contra as dificuldades. Ante o intrépido espírito e firme fé de um Zorobabel, montanhas de dificuldades tornar-se-ão em planície; e aquele cujas mãos puseram os fundamentos, ‘também as suas mãos a acabarão’. ‘Porque ele trará a primeira pedra com aclamações: Graça, graça a ela’ (Zacarias 4:9, 7).” **Profetas e Reis, pág. 304**

6. Além dos demais filhos de Israel, quem se alegraria ao ver o prumo nas mãos de Zerobabel? O que significa “desprezar o dia do humilde começo”? Zacarias 4:10 (primeira parte)

“O caminho do mundo tem seu início com pompa e ostentação. O caminho de Deus deve tornar o dia das coisas pequenas o começo do glorioso triunfo da verdade e da justiça. Algumas vezes Deus disciplina Seus obreiros levando-os a desapontamentos e aparente fracasso. É Seu propósito que eles aprendam a dominar as dificuldades.” **Profetas e Reis, pág. 304**

“O presente é o nosso dia de confiança. A toda pessoa é atribuído algum dom ou talento peculiar que deve ser usado para avançar o reino do Redentor. Todos os agentes responsáveis de Deus, do mais humilde e mais obscuro àqueles em elevadas posições na igreja, são responsabilizados pelos bens do Senhor. Não é só o pastor que pode trabalhar pela salvação de almas. Aqueles que têm os menores dons não são dispensados de empregar os melhores dons que têm; e fazendo assim seus talentos serão aumentados. Não é seguro ser

leviano com responsabilidades morais, nem desprezar ‘o dia das coisas pequenas’(Zacarias 4:10). A providência de Deus proporciona Seus dons segundo as variadas habilidades do povo. Ninguém deve lamentar por não poder glorificar a Deus com talentos que nunca possuiu, e pelos quais não é responsável.”

Testemunhos Para a Igreja, Vol. 4, pág. 618

7. Qual foi a responsabilidade de Jesua (Josué) e sua família no momento em que teve início a construção do templo? Que importante lição deve ser aqui aprendida pelo povo de Deus quanto à organização necessária a fim de que sejam vigiados todos que trabalham na obra? Esdras 3:9

“Os ministros do evangelho, mensageiros de Deus a seus semelhantes, nunca devem perder de vista sua missão e responsabilidades. Se perdem sua ligação com o Céu, estão em maior perigo do que os outros, e podem exercer maior influência para o mal. Satanás os espreita continuamente, esperando que se desenvolva qualquer fraqueza mediante a qual possa atacá-los com êxito. E como triunfa quando é bem-sucedido! pois um embaixador de Cristo, inadvertido, permite ao grande adversário apoderar-se de muitas almas.

O verdadeiro ministro não fará coisa alguma que venha a amesquinhar seu sagrado ofício. Será circunspecto em seu comportamento, e prudente em toda a sua maneira de agir. Trabalhará como Cristo trabalhava; procederá como procedeu

Cristo. Empregará todas as suas faculdades em levar as boas novas da salvação aos que as não conhecem. Uma fome intensa da justiça de Cristo lhe encherá o coração. Sentindo sua necessidade, buscará fervorosamente o poder que lhe tem de sobrevir para que possa apresentar de maneira simples, verdadeira e humilde a verdade tal como é em Jesus.” **Obreiros Evangélicos, pág. 17**

8. Por que muitos choraram? O que viram eles? Esdras 3:12; Ageu 2:3

“Depois da destruição do templo por Nabucodonosor, foi reconstruído aproximadamente quinhentos anos antes do nascimento de Cristo, por um povo que, de um longo cativeiro, voltara a um país devastado e quase deserto. Havia então entre eles homens idosos que tinham visto a glória do templo de Salomão e que choraram junto aos alicerces do novo edifício porque devesse ser tão inferior ao antecedente. O sentimento que prevalecia é vividamente descrito pelo profeta: ‘Quem há entre vós que, tendo ficado, viu esta casa na sua primeira glória? e como a vedes agora? não é esta como nada em vossos olhos, comparada com aquela?’ (Ageu 2:3; Esdras 3:12). Então foi feita a promessa de que a glória desta última casa seria maior do que a da anterior.

Mas o segundo templo não igualou o primeiro em esplendor; tampouco foi consagrado pelos visíveis sinais da presença divina que o primeiro tivera. Não houve manifestação de poder sobrenatural para assinalar sua dedicação. Nenhuma nuvem de

glória foi vista a encher o santuário recém-erigido. Nenhum fogo do Céu desceu para consumir o sacrifício sobre o altar. O ‘shekinah’ não mais habitava entre os querubins no lugar santíssimo; a arca, o propiciatório, as tábuas do testemunho não mais deviam encontrar-se ali. Nenhuma voz ecoava do Céu para tornar conhecida ao sacerdote inquiridor a vontade de Jeová.

Durante séculos os judeus em vão se haviam esforçado por mostrar que a promessa de Deus feita por Ageu se cumprira; entretanto, o orgulho e a incredulidade lhes cegavam a mente ao verdadeiro sentido das palavras do profeta. O segundo templo não foi honrado com a nuvem de glória de Jeová, mas com a presença viva dAquele em quem habita corporalmente a plenitude da divindade — que foi o próprio Deus manifesto em carne. O ‘Desejado de todas as nações’ havia em verdade chegado a Seu templo quando o Homem de Nazaré ensinava e curava nos pátios sagrados. Com a presença de Cristo, e com ela somente, o segundo templo excedeu o primeiro em glória. Mas Israel afastara de si o Dom do Céu, que lhe era oferecido. Com o humilde Mestre que naquele dia saíra de seu portal de ouro, a glória para sempre se retirara do templo. Já eram cumpridas as palavras do Salvador: ‘Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta’ (Mateus 23:38).” **O Grande Conflito, págs. 23, 24**

9. Enquanto um grupo chorava, como reagia o restante do povo? Foi possível ao povo distinguir o que estava acontecendo nesse momento? Esdras 3:12, 13

“As murmurações e queixas, e a desfavorável comparação feita, tiveram uma influência deprimente sobre o espírito de muitos, e debilitaram as mãos dos construtores. Os trabalhadores levantaram a pergunta se deviam prosseguir com a construção de um edifício que já de início era tão francamente criticado e se tornava causa de tanta lamentação. Havia muitos na congregação, no entanto, cuja maior fé e mais ampla visão não os tinha levado a considerar esta glória menor com tal descontentamento. ‘Muitos levantaram as vozes com júbilo e com alegria. De maneira que não discernia o povo as vozes de alegria das vozes do choro do povo; porque o povo jubilava com tão grande júbilo que as vozes se ouviam de mui longe’ (Esdras 3:12, 13). Se os que tinham deixado de rejubilar-se no lançamento dos fundamentos do templo, tivessem previsto os resultados de sua falta de fé nesse dia, teriam empalidecido. Pouco haviam eles imaginado o peso de suas palavras de desaprovação e desapontamento; pouco sabiam do muito que seu manifesto descontentamento haveria de retardar a terminação da casa do Senhor.” **Profetas e Reis, pág. 286**

10. Como viram os discípulos esse mesmo templo construído por Zorobabel e reformado por Herodes? Que sentimento ainda dominava a mente dos discípulos? Mateus 24:1; Marcos 13:1; Lucas 21:5

“A beleza do primeiro templo, e os impressionantes ritos de seus cultos, haviam sido uma fonte de orgulho para Israel do seu

cativeiro; mas a sua adoração havia não raro faltado aquelas qualidades que Deus considera como as essenciais. A glória do primeiro templo, e o esplendor de suas cerimônias, não poderiam recomendá-los a Deus; pois unicamente aquilo que é de valor a Sua vista eles não ofereciam. Eles não Lhe levavam o sacrifício de um espírito contrito e humilde.” **Profetas e Reis, pág. 286**

“É quando os princípios vitais do reino de Deus são perdidos de vista, que as cerimônias se tornam numerosas e extravagantes. É quando a edificação do caráter é negligenciada, quando falta o adorno da alma, quando é desprezada a simplicidade da piedade, que o orgulho e o amor da ostentação reclamam magnificentes igrejas, esplêndidos adornos e imponentes cerimônias. Mas em nada disto Deus é honrado. Ele avalia a Sua igreja, não pelas vantagens externas, mas pela sincera piedade que a distingue do mundo. Ele a estima de acordo com o crescimento dos seus membros no conhecimento de Cristo, segundo o seu progresso na experiência espiritual. Ele olha para os princípios de amor e bondade. Nem toda a beleza da arte pode ser comparada com a beleza da têmpera e do caráter que devem ser revelados naqueles que são representantes de Cristo. Uma congregação pode ser a mais pobre da Terra. Pode não ter as atrações de exibição exterior; mas se os seus membros possuem os princípios do caráter de Cristo, os anjos se unirão com eles em seu culto. O louvor e ações de graças do coração agradecido ascenderão a Deus como suave oferenda.” **Profetas e Reis, págs. 286, 287**

11. Que outro templo estava sendo erguido no momento em que o Senhor Jesus chamou a atenção para profecia dada por meio

de Daniel (Daniel 9:26)? Qual seria a sua glória? Mateus 24:2; Marcos 13:2; Lucas 21:6; João 17:22-24; Gálatas 2:20

“A igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir, e sua missão é levar o evangelho ao mundo. Desde o princípio tem sido plano de Deus que através de Sua igreja seja refletida para o mundo Sua plenitude e suficiência. Aos membros da igreja, a quem Ele chamou das trevas para Sua maravilhosa luz, compete manifestar Sua glória. A igreja é a depositária das riquezas da graça de Cristo; e pela igreja será a seu tempo manifesta, mesmo aos ‘principados e potestades nos Céus’ (Ef 3:10), a final e ampla demonstração do amor de Deus.” **Atos dos Apóstolos, pág. 9**

“Os que aguardam a vinda do esposo devem dizer ao povo: ‘Eis aqui está o vosso Deus’ (Isaías 40:9). Os últimos raios da luz misericordiosa, a última mensagem de graça a ser dada ao mundo, é uma revelação do caráter do amor divino. Os filhos de Deus devem manifestar Sua glória. Revelarão em sua vida e caráter o que a graça de Deus por eles tem feito. A luz do Sol da Justiça deve irradiar em boas obras — em palavras de verdade e atos de santidade.” **Parábolas de Jesus, pág. 226**

12. Considerando as reflexões feitas na lição dessa semana, quais lições importantes você aprendeu para a sua vida? Como seu aprendizado pode refletir no coletivo?

LIÇÃO 4

O PRIMEIRO PROTESTO CONTRA O TRABALHO

Verso Áureo: “Não me arrastes com os ímpios e com os que praticam a iniquidade; que falam de paz ao seu próximo, mas têm mal nos seus corações.” **Salmo 28:3**

Reflexão Inicial: “Quando as trevas são mais profundas, mais resplandece a luz de um caráter semelhante ao de Deus. Quando toda a demais confiança falha, então se verá quem tem uma confiança permanente em Jeová. E enquanto os inimigos da verdade estiverem, de todos os lados, observando os servos do Senhor para o mal, Deus estará vigiando sobre eles para o bem. Ele será para eles como a sombra de uma grande rocha numa terra sedenta.” **Atos dos Apóstolos, pág. 223**

Leitura Auxiliar: *Os Profetas de Deus os Ajudavam* – **Profetas e Reis, Cap. 46**

1. Quem ouviu falar que o templo estava sendo construído? Que pedido fizeram? Esdras 4:1, 2

“Próximo dos israelitas que tinham tomado a tarefa de reconstruir o templo, habitavam os samaritanos, uma raça mestiça que tinha surgido em consequência de cruzamento pelo matrimônio entre os colonos pagãos das províncias da Assíria com o remanescente das

dez tribos que tinha sido deixado em Samaria e Galileia. Nos últimos anos os samaritanos declaravam adorar o verdadeiro Deus; mas no coração e prática eram idólatras. Eles sustentavam, é certo, que seus ídolos eram apenas para lembrar-lhes o Deus vivo, o Governador do Universo; não obstante o povo era propenso a reverenciar imagens de escultura.

Apenas um remanescente tinha escolhido voltar de Babilônia; e agora, ao empreenderem uma obra aparentemente além de suas forças, seus mais próximos vizinhos vêm com oferecimento de auxílio. Os samaritanos se referem a sua adoração do verdadeiro Deus, e manifestam o desejo de partilhar os privilégios e bênçãos relacionados com a atividade do templo. ‘Como vós, buscaremos a vosso Deus’, declaram eles. ‘Deixai-nos edificar convosco’. Mas tivessem os líderes judeus aceito esta oferta de assistência, e teriam aberto uma porta para a entrada da idolatria. Eles discerniram a insinceridade dos samaritanos. Compreenderam que o auxílio alcançado mediante uma aliança com esses homens seria como nada em comparação com as bênçãos que poderiam esperar receber se seguissem os claros mandamentos de Jeová.” **Profetas e Reis, pág. 288**

2. Como respondeu Zorobabel ao pedido feito por essas pessoas? Que princípio estava seguindo esse servo fiel? Esdras 4:3; 2 Coríntios 6:14-16

“Há o constante perigo de que cristãos professos venham a pensar que para exercer influência sobre os mundanos, necessitem conformar-se até certo ponto com o mundo. Mas embora tal conduta possa parecer como propiciando grandes vantagens, acaba sempre em perda espiritual. O povo de Deus deve guardar-se estritamente contra toda sutil influência que busque entrada mediante adadoras insinuações dos inimigos da verdade. Eles são peregrinos e estrangeiros neste mundo; palmilhando um caminho juncado de perigos. Não devem dar atenção aos engenhosos subterfúgios e fascinantes razões que os tentem a afastar-se de sua obediência.”

Profetas e Reis, pág. 288

4. Qual era o caráter dessas pessoas que desejavam ajudar a construir a casa do Senhor? Qual a origem desse povo? 2 Reis 17:1-41

“Próximo dos israelitas que tinham tomado a tarefa de reconstruir o templo, habitavam os samaritanos, uma raça mestiça que tinha surgido em consequência de cruzamento pelo matrimônio entre os colonos pagãos das províncias da Assíria com o remanescente das dez tribos que tinha sido deixado em Samaria e Galileia. Nos últimos anos os samaritanos declaravam adorar o verdadeiro Deus; mas no coração e prática eram idólatras. Eles sustentavam, é certo, que seus ídolos eram apenas para lembrar-lhes o Deus vivo, o Governador do Universo; não obstante o povo era propenso a reverenciar imagens de escultura.” **Profetas e Reis, pág. 288**

“Alguns dos ancestrais dos últimos [samaritanos] pertenceram outrora a Israel; devido a seus pecados, porém, o Senhor permitira que fossem subjugados por uma nação idólatra. Durante muitas gerações haviam estado misturados com adoradores de ídolos, cuja religião lhes contaminara gradualmente a sua. Verdade é que afirmavam que seus ídolos se destinavam apenas a lembrar-lhes o Deus vivo, o Soberano do Universo; não obstante, o povo era levado a reverenciar as imagens de escultura. Quando o templo de Jerusalém fora reconstruído, nos dias de Esdras, os samaritanos desejaram unir-se aos judeus nessa ereção. Este privilégio lhes foi negado, e amarga animosidade suscitou-se entre os dois povos. Os samaritanos construíram um templo rival no monte Gerizim. Ali adoravam segundo o ritual mosaico, conquanto não renunciassem inteiramente à idolatria. Mas sobrevieram-lhes desastres, seu templo foi destruído pelos inimigos, e pareciam achar-se sob maldição; apegavam-se, todavia, a suas tradições e formas de culto. Não queriam reconhecer o templo de Jerusalém como a casa de Deus, nem admitir que a religião dos judeus era superior à sua”. **O Desejado de Todas as Nações, pág. 122-123.**

5. De que maneira esses samaritanos mostraram seu verdadeiro caráter? Como agiram para frustrar o plano dos judeus? Esdras 4:4, 5.

“Incansáveis em sua oposição, os samaritanos ‘debilitavam as mãos do povo de Judá, e inquietavam-nos no edificar; e alugaram contra

eles conselheiros para frustrarem o seu plano, todos os dias de Ciro, rei da Pérsia, até o reinado de Dario, rei da Pérsia' (Esdras 4:4, 5). Mediante falsos relatórios, eles suscitaram suspeitas em espíritos facilmente levados a suspeitar. Mas durante muitos anos os poderes do mal foram mantidos em xeque, e o povo na Judéia teve liberdade para continuar sua obra.

Há o constante perigo de que cristãos professos venham a pensar que para exercer influência sobre os mundanos, necessitem conformar-se até certo ponto com o mundo. Mas embora tal conduta possa parecer como propiciando grandes vantagens, acaba sempre em perda espiritual. O povo de Deus deve guardar-se estritamente contra toda sutil influência que busque entrada mediante adadoras insinuações dos inimigos da verdade. Eles são peregrinos e estrangeiros neste mundo; palmilhando um caminho juncado de perigos. Não devem dar atenção aos engenhosos subterfúgios e fascinantes razões que os tentem a afastar-se de sua obediência.”

Profetas e Reis, pág. 290

6. Finalmente, após tantas tentativas, conseguiram eles parar a obra de edificação do templo e os muros de Jerusalém? Que acusação fizeram contra o povo de Deus? Esdras 4:6-24

“Esse foi um tempo de maravilhosas oportunidades para os judeus. Os mais altos instrumentos do Céu estavam operando no coração dos reis, e o povo de Deus devia trabalhar com a máxima atividade para executar o decreto de Ciro. Não deviam eles poupar esforços

no sentido de concluir a restauração do templo e suas cerimônias, e se restabeleceram em seus lares judaicos. Mas no dia do poder de Deus, muitos se provaram mal dispostos. A oposição dos seus inimigos era forte e determinada, e gradualmente os edificadores desanimaram. Alguns não podiam esquecer a cena do lançamento do alicerce, quando muitos tinham dado expressão a sua falta de confiança no empreendimento. E tornando-se os samaritanos mais ousados, muitos judeus punham em dúvida se, afinal de contas havia chegado o tempo para a reconstrução. O ressentimento logo se espalhou. Muitos dos obreiros, sem coragem ou ânimo, retornaram a seus lares, para assumirem seu curso comum de vida.” **Profetas e Reis, pág. 291**

7. Até quando a obra ficou parada? O que disse o profeta a respeito desse período difícil quando a cidade seria edificada? Esdras 4:24; Daniel 9:25

“Durante o reinado de Cambisses, o trabalho do templo progrediu lentamente. E durante o reinado do falso Smerdis, chamado Artaxerxes em Esdras 4:7, os samaritanos induziram o inescrupuloso impostor a baixar um decreto proibindo os judeus de reconstruir sua cidade e templo. Por mais de um ano o templo foi negligenciado, e quase abandonado.” **Profetas e Reis, pág. 291**

8. Que obra semelhante a dos samaritanos fizeram os judeus quando estava sendo erguido o templo espiritual? Como

lidaram contra Cristo e seus discípulos? João 15:20; Lucas 23:1-5; Atos 6:11-15

“O Salvador declarou a Seus discípulos que não esperassem que a inimizade do mundo para com o evangelho fosse vencida, e sua oposição deixasse de existir depois de algum tempo. Disse: ‘Não vim trazer paz, mas espada’. Esse suscitar de conflitos não é efeito do evangelho, mas o resultado da oposição que lhe é movida. De todas as perseguições a mais dura de sofrer é a discórdia no lar, o afastamento dos mais queridos entes da Terra. Mas Jesus declara: ‘Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a Mim não é digno de Mim. E quem não toma a sua cruz, e não segue após Mim, não é digno de Mim’.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 249**

“Os que são lançados em conflito com os inimigos da verdade, têm de enfrentar, não somente homens, mas Satanás e seus instrumentos. Lembrem-se eles das palavras do Salvador. ‘Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos’ (Lucas 10:3). Descansem no amor de Deus, e o espírito permanecerá calmo, mesmo quando pessoalmente maltratados. O Senhor os revestirá de divina armadura. Seu santo Espírito há de influenciar a mente e o coração, de modo que a voz não se lhes assemelhe ao uivo dos lobos.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 245**

9. Leia novamente Esdras 3:1, e responda: que semelhança existe entre a atitude do povo que trabalhou na construção do

segundo templo e os discípulos que deveriam construir o templo espiritual? João 17:21, 23

“Quando o povo de Deus crer plenamente na oração de Cristo, quando praticar na vida diária as instruções nela contidas, a unidade de ação será um fato em nossas fileiras. Irmão estará ligado a irmão, pelos laços áureos do amor de Cristo. O Espírito de Deus, unicamente, é que pode efetuar essa unidade. Aquele que santificou a Si mesmo, pode santificar também a Seus discípulos. Unidos a Ele, estaremos também unidos entre nós, na mais santa fé. Quando buscarmos essa unidade com o empenho que Deus deseja, iremos alcançá-la.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 8, págs. 240, 243**

“Não é o grande número de instituições, grandes edifícios, e a aparência externa, que Deus requer, mas a ação harmoniosa de um povo peculiar, um povo escolhido por Deus e precioso, unido um ao outro, tendo a vida escondida com Cristo em Deus. Cada homem deve estar em seu lugar, desempenhando a sua tarefa, exercendo influência correta em pensamento, palavras e ações. Quando todos os obreiros assim procederem, e não antes, Sua obra será um todo completo e simétrico.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 8, pág. 183**

10. Quem acrescentava as pedras vivas desse templo espiritual? Como eram elas atraídas? Atos 2:42-47

“Sobre essa pedra viva podem edificar semelhantemente judeus e gentios. Este é o único fundamento sobre que podemos com segurança edificar. É suficientemente largo para todos, e forte bastante para sustentar o peso e o fardo do mundo inteiro. E pela ligação com Cristo, a pedra viva, todos quantos edificam sobre esse fundamento se tornam pedras vivas. Muitas pessoas são lavradas, polidas e embelezadas por seus próprios esforços; não podem, no entanto, tornar-se ‘pedras vivas’, porque não estão ligadas a Cristo. Sem essa ligação, homem algum se pode salvar. Sem a vida de Cristo em nós, não podemos resistir às tempestades das tentações. Nossa segurança eterna depende de edificarmos sobre o firme fundamento. Multidões se encontram hoje em dia edificando sobre fundamento não provado. Ao cair a chuva, e soprarem os ventos, e as enchentes sobrevirem, sua casa cairá, porque não está fundada sobre a Rocha eterna, a principal pedra de esquina — Cristo Jesus.”

O Desejado de Todas as Nações, pág. 420

11. Tanto na construção do templo físico como na construção do espiritual, que elemento foi e continua sendo essencial? João 13:35; Marcos 12:30, 31

“Coisas semelhantes mutuamente se atraem. Os que beberem da mesma fonte de bênçãos hão de unir-se entre si. A verdade,

habitando no coração dos crentes, há de conduzir a uma abençoada e feliz unificação. Deste modo a oração de Cristo, pedindo que Seus discípulos fossem um como Ele o é com o Pai, será atendida. Por essa unidade espiritual, toda alma verdadeiramente convertida há de suspirar.” **Testemunhos Seletos, Vol. 2, pág. 13**

“Se sois cristãos bíblicos, cada um terá tão grande interesse por seu irmão obreiro como por sua própria pessoa. A obra de dar o Pão da Vida a pessoas prestes a perecer deve ser todo-absorvente, mantendo os corações dos obreiros bondosos e ternos uns com os outros. É mister cultivar genuína cortesia cristã; a mente e o coração precisam ser educados e habilitados por atos de bondade a terem abnegado interesse em todo batalhador na obra.” **Este Dia com Deus, MM, 22 de Dezembro**

12. Considerando as reflexões feitas na lição dessa semana, quais lições importantes você aprendeu para a sua vida? Como seu aprendizado pode refletir no coletivo?

LIÇÃO 5

PRIORIZANDO A OBRA DE DEUS

Verso Áureo: “Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” **Mateus 6:33**

Reflexão Inicial: “O puro elemento do amor expandirá a mente para mais altas realizações, para mais amplos conhecimentos das coisas divinas, de modo que ela não se satisfaça senão com a plenitude. A maioria dos professos cristãos não possuem o senso do vigor espiritual que poderiam obter, fossem eles tão ambiciosos, zelosos e perseverantes para adquirirem conhecimento das coisas divinas como são para alcançar as mesquinhas e perecíveis coisas desta vida. As massas que professam ser cristãs, têm-se contentado em ser anões espirituais. Não têm nenhuma disposição de tornarem seu primeiro objetivo buscar ‘primeiro o reino de Deus, e a Sua justiça’ (Mateus 6:33); assim, a piedade é para eles um mistério oculto, não a podem entender. Não conhecem a Cristo por um conhecimento experimental.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 2, pág. 266**

Leitura Auxiliar: *Os Profetas de Deus os Ajudavam* – **Profetas e Reis, Cap. 46**

1. Desanimados em razão das dificuldades encontradas, que razão deu Israel para não construir a Casa do Senhor? Com tantas adversidades a serem enfrentadas, esse discurso parecia fazer sentido? Ageu 1:2

“O povo habitava em seus lares, e tudo fazia por alcançar prosperidade temporal; mas sua situação era deplorável. Por mais que trabalhassem não prosperavam. Os próprios elementos da natureza pareciam conspirar contra eles. Visto que haviam permitido continuasse o templo em ruínas, o Senhor enviou sobre seus recursos uma ruínosa estiagem. Deus lhes havia concedido os frutos do campo e dos pomares, o milho, o vinho, o óleo, como um sinal do Seu favor; mas como usassem essas abundantes dádivas tão egoistamente, a bênção foi retirada.” **Profetas e Reis, pág. 291**

“Tais eram as condições existentes durante a primeira parte do reinado de Dario Histaspes. Tanto do ponto de vista espiritual quando temporal, os israelitas estavam em estado deplorável. Tanto haviam murmurado e duvidado; tanto tempo tinham escolhido tratar de interesses pessoais primeiro, enquanto contemplavam com apatia o templo do Senhor em ruínas, que muitos haviam perdido de vista o propósito de Deus em fazê-los retornar à Judeia; e esses estavam dizendo: ‘Não veio ainda o tempo, o tempo em que a casa do Senhor deve ser edificada’ (Ageu 1:2).” **Profetas e Reis, pág. 291**

2. Quais profetas foram levantados por Deus no tempo em que os filhos de Israel estavam desanimados para construir o templo? O que fizeram após ouvir os destemidos servos de Deus? Esdras 5:1, 2

“Mas nem mesmo esta hora escura foi sem esperança para aqueles cuja confiança estava em Deus. Os profetas Ageu e Zacarias foram despertados para enfrentar a crise. Com encorajadores testemunhos esses mensageiros escolhidos revelaram ao povo a causa de suas dificuldades. A falta de prosperidade temporal era o resultado da negligência em dar prioridade aos interesses de Deus, os profetas afirmaram. Tivessem os israelitas honrado a Deus, tivessem-Lhe eles mostrado o devido respeito e cortesia, fazendo do reerguimento de Sua casa a primeira obra, e teriam convidado Sua presença e bênção.” **Profetas e Reis, pág. 291**

3. Que resposta deu o Senhor ao povo por meio de Ageu? Como eram as casas em que eles moravam? Ageu 1:3, 4

“Aos que haviam perdido o ânimo, Ageu dirigiu a penetrante pergunta: ‘É para vós tempo de habitardes nas vossas casas estucadas, e esta casa há de ficar deserta? Ora pois, assim diz o Senhor dos Exércitos: Aplicai os vossos corações aos vossos caminhos’. Por que tendes feito tão pouco? Por que vos preocupais com as vossas próprias casas, e não vos preocupais com a casa do Senhor? Onde está o zelo que uma vez sentistes pela restauração da casa do Senhor? Que tendes lucrado em servir-vos a vós mesmos? O desejo de fugir da pobreza tem-vos levado a negligenciar o templo,

mas esta negligência acarretou sobre vós o que temíeis. ‘Semeais muito, e recolheis pouco; comeis, mas não vos fartais; bebeis, mas não vos saciais; vesti-vos, mas ninguém se aquece; e o que recebe salário, recebe salário num saco furado’ (Ageu 1:4-6).” **Profetas e Reis, pág. 292**

4. Que consideração importante Ageu levou o povo a fazer? O que os filhos de Israel estavam priorizando? Qual a consequência disso? Ageu 1:5-11

“A mensagem de conselho e reprovação dada por intermédio de Ageu foi recebida no coração pelos líderes e povo de Israel. Sentiram que Deus estava tratando a sério com eles. Não ousaram menosprezar a repetida instrução a eles enviada — de que sua prosperidade, tanto temporal como espiritual, estava na dependência de sua fiel obediência aos mandamentos de Deus.” **Profetas e Reis, pág. 292**

5. Como o Senhor os encorajou a prosseguir no trabalho? Como reagiu Zorobabel e o povo? Ageu 1:12-14

“Despertado pelas advertências do profeta, Zorobabel e Josué, ‘e todo o resto do povo’, ouviram ‘a voz do Senhor seu Deus, e as palavras do profeta Ageu, como o Senhor seu Deus o tinha enviado’

(Ageu 1:12). Tão logo Israel decidiu obedecer, as palavras de reprovação foram seguidas por uma mensagem de encorajamento. ‘Então Ageu [...] falou ao povo, conforme a mensagem do Senhor, dizendo: Eu sou convosco, diz o Senhor. E o Senhor levantou o espírito de Zorobabel’ e de Josué, e ‘o espírito de todo o povo; e vieram, e trabalharam na casa do Senhor dos Exércitos, seu Deus’ (Ageu 1:13, 14).” **Profetas e Reis, pág. 292**

6. Quais palavras proferidas por Zacarias animaram também o povo a voltar ao trabalho de edificação do templo? Zacarias 2:4, 5

“Os ferventes apelos e encorajamentos dados por meio de Ageu, receberam ênfase adicional por meio de Zacarias, a quem Deus suscitou para lhe ficar ao lado nos apelos a Israel para que executasse a ordem de levantar-se e edificar. A primeira mensagem de Zacarias foi uma garantia de que a Palavra de Deus jamais falha, e uma promessa de bênção aos que dessem ouvidos à segura palavra da profecia.” **Profetas e Reis, pág. 293**

7. Quando Zorobabel decidiu prosseguir com a construção, que palavras preciosas de encorajamento lhe foram enviadas pelo Senhor? Zacarias 4:6-10

“Com os campos devastados, as escassas reservas de provisões rapidamente se esgotando, e rodeados como estavam por povos inamistosos, os israelitas prosseguiram ainda assim com fé, em resposta ao chamado dos mensageiros de Deus, e trabalhavam diligentemente para restaurar o templo arruinado. Era uma obra que requeria firme confiança em Deus. Enquanto o povo procurava fazer sua parte, buscando uma renovação da graça de Deus no coração e na vida, mensagem após mensagem era dada por intermédio de Ageu e Zacarias, com a certeza de que sua fé seria ricamente recompensada, e que a Palavra de Deus concernente à futura glória do templo cujas paredes eles estavam reparando, não falharia. Nesse mesmo edifício apareceria, na plenitude do tempo, o Desejado de todas as nações como o Mestre e Salvador da humanidade.”

Profetas e Reis, pág. 293

8. Quem apoiou os líderes quando esses decidiram cumprir o seu dever e seguir em frente? Ageu 1:13; Esdras 5:2.

“Assim os construtores não foram deixados a lutar sozinhos; estavam ‘com eles os profetas de Deus, que os ajudavam’ (Esdras 5:2); e o Senhor dos Exércitos havia declarado: ‘Esforçai-vos [...] e trabalhai; porque Eu sou convosco’ (Ageu 2:4). Com arrependimento de coração e desejo de avançar pela fé, vieram as promessas de prosperidade temporal. ‘Desde este dia’, o Senhor declarou, ‘vos abençoarei’ (Ageu 2:19).”

Profetas e Reis, pág. 294

9. Que maravilhoso testemunho foi dado ainda por Ageu alguns dias após voltarem ao trabalho? Ageu 2:1-9

“A Zorobabel, seu líder — aquele que, através de todos os anos desde o seu retorno de Babilônia, havia sido tão severamente provado — foi dada a mais preciosa mensagem. O dia se aproximava, o Senhor declarou, quando todos os inimigos do Seu povo escolhido seriam abatidos. ‘Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, te tomarei, ó Zorobabel [...] Meu servo, diz o Senhor, e te farei como um anel de selar; porque te escolhi’ (Ageu 2:23). Agora o governador de Israel podia ver o significado da providência que o tinha levado através de desencorajamento e perplexidade; ele podia discernir em tudo isto o propósito de Deus.” **Profetas e Reis, pág. 294**

10. Que lição e promessa o Senhor deu ao povo por meio dos profetas? Ageu 2:10-19; Zacarias 8:9-15

“A Seus filhos hoje, o Senhor declara: ‘Esforçai-vos [...] e trabalhai; porque Eu sou convosco’. Os cristãos sempre tiveram no Senhor um forte ajudador. Podemos não conhecer a maneira como o Senhor ajuda; mas de uma coisa nós sabemos: Ele jamais falta aos que nEle põem a sua confiança. Se os cristãos soubessem quantas vezes o

Senhor tem preparado o seu caminho, a fim de que o propósito do inimigo com respeito a eles não se realizasse, não andariam tropeçando e queixando-se. Sua fé estaria firme em Deus, e nenhuma provação teria poder para movê-los. Eles O reconheceriam como sua sabedoria e eficiência, e Ele poderia realizar aquilo que deseja por meio deles.” **Profetas e Reis, pág. 293**

11. Como o Senhor considera um indivíduo que surgirá em tempos de crise e construirá a obra do Senhor? Que exemplo deixou-nos Zorobabel? Ageu 2:23

“Essa palavra pessoal a Zorobabel foi registrada para encorajamento dos filhos de Deus em todos os séculos. Deus tem um propósito em enviar a Seus filhos. Ele jamais os dirige de outra forma que não aquela mesma que eles escolheriam se pudessem ver o fim desde o princípio, e discernir a glória do propósito que estão preenchendo. Tudo que Ele traz sobre eles em provação e infortúnio vem para que sejam fortes a fim de agirem e sofrerem por Ele.” **Profetas e Reis, pág. 294**

12. Considerando as reflexões feitas na lição dessa semana, quais lições importantes você aprendeu para a sua vida? Como seu aprendizado pode refletir no coletivo?

LIÇÃO 6

ENFRENTANDO A OPOSIÇÃO COM SABEDORIA

Verso Áureo: “Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.” **Efésios 6:12**

Reflexão Inicial: “Não são os inimigos francos e confessos da causa de Deus os mais de temer. Aqueles que, como os adversários de Judá e Benjamim, vêm com palavras suaves e fala agradável, aparentemente procurando amigável aliança com os filhos de Deus, têm maior poder para enganar. Contra tais pessoas cada alma deve estar alerta, não suceda que algum engano magistral e cuidadosamente disfarçado o tome inadvertido. E especialmente hoje, enquanto a história da Terra caminha para o fim, o Senhor requer de Seus filhos uma vigilância que não conheça abrandamento. Mas embora o conflito seja incessante, ninguém é deixado a lutar sozinho. Anjos ajudam e protegem os que andam humildemente diante de Deus. O Senhor jamais trai a quem nEle confia. Quando Seus filhos dEle se aproximam em busca de proteção contra o mal, em piedade e amor Ele levanta para eles um estandarte contra o inimigo. Não lhes toque, Ele diz; pois são Meus. Tenho-os gravados nas palmas das Minhas mãos.” **Profetas e Reis, pág. 290**

Leitura Auxiliar: *Os Profetas de Deus os Ajudavam* – **Profetas e Reis, Cap. 46**

1. Que indagação foi feita pelos inimigos do povo de Deus? Como tentaram intimidá-los? Que lição devemos aprender dessa situação vivida pelos judeus? Esdras 5:3, 4; 4:23, 24

“Nos dias mais escuros, quando as aparências se mostram intransponíveis, não temam. Tenham fé em Deus. Ele está realizando a Sua vontade, operando todas as coisas em benefício do Seu povo. A força dos que O amam e servem será renovada dia a dia. Sua compreensão será colocada a serviço deles, para que não errem ao executar os propósitos divinos. Não deve existir desânimo no serviço de Deus. Nossa fé deve suportar a pressão que tiver de ser suportada. Deus pode e está disposto a dar a Seus servos toda a força de que necessitarem. Ele irá mais que cumprir as elevadas expectativas desses que nEle depositaram sua confiança. Ele lhes dará a sabedoria que suas variadas necessidades demandarem.”

Testemunhos Para a Igreja, Vol. 8, págs. 10, 11

2. Que proteção especial foi concedida aos judeus após terem crido na palavra do Senhor? Os adversários conseguiram parar o trabalho? Que lição importante podemos aprender aqui? Esdras 5:5; Isaías 43:13

“Durante muitos meses antes que este decreto fosse baixado, os israelitas, estiveram a trabalhar pela fé, os profetas de Deus ainda os ajudando por meio de oportunas mensagens, pelas quais o propósito divino para Israel foi mantido perante os edificadores. Dois meses depois que a última mensagem registrada de Ageu foi dada, Zacarias teve uma série de visões referentes à obra de Deus na Terra. Essas mensagens, dadas na forma de parábolas e símbolos, vieram num tempo de grande incerteza e ansiedade, e foram de peculiar significação para os homens que estavam avançando em nome do Deus de Israel. Parecia aos líderes como se a permissão dada aos judeus para reconstruir estivesse prestes a sofrer impedimento; o futuro parecia muito negro. Deus viu que Seu povo estava em necessidade de ser sustido e animado por uma revelação de Sua infinita compaixão e amor.” **Profetas e Reis, pág. 295**

3. Sobre quem os olhos do Senhor repousam de modo especial? Por temer ao Senhor, que atitude tomou Daniel na Babilônia? Como o Senhor agiu após a sua atitude de fé? Salmos 33:18-20; Jó 36:7; Daniel 1:8, 9

“Confiemos plena, humilde, abnegadamente em Deus. Somos Seus filhinhos, e como tais lida Ele conosco. Quando dEle nos aproximamos, Ele nos guarda misericordiosamente dos assaltos do inimigo. Jamais trairá Ele alguém que nEle confie como uma criança confia em seus pais. Vê as pessoas humildes, confiantes, a se aproximarem dEle, e com piedade e amor Ele a elas Se achega, e

ergue em seu favor uma bandeira contra o inimigo. ‘Não as toqueis’, diz; ‘são Minhas. Eis que nas palmas das Minhas mãos’ as ‘tenho gravado’. Ele os ensina a exercer fé incondicional em Seu poder de atuar em favor deles. Dizem com segurança: ‘Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé’ (1 João 5:4).” **Carta 5, 1903**

4. Que relatório foi enviado a Dario sobre o trabalho que estava sendo feito em Jerusalém? Como estava sendo feito o trabalho? Que lição importante aprendemos aqui? Esdras 5:8

“Lembra-vos que em qualquer posição em que servirdes estais revelando motivos, desenvolvendo o caráter. Seja qual for vosso trabalho, fazei-o com exatidão, com diligência; vencei a inclinação de procurar uma ocupação fácil. O mesmo espírito e princípios que animam o trabalho de cada dia irão se manifestar através de toda a vida. Os que desejam apenas uma quantidade determinada de trabalho e um salário fixo, e que procuram encontrar um emprego exatamente adaptado às suas aptidões, sem a necessidade de se preocupar em adquirir novos conhecimentos e em aperfeiçoar-se, não são os que Deus chama a trabalhar em Sua causa. Os que procuram dar o menos possível de suas forças físicas, espirituais e morais não são os trabalhadores sobre quem derramará abundantes bênçãos. Seu exemplo é contagioso. O interesse próprio é seu móvel supremo. Os que necessitam ser vigiados e trabalham apenas quando cada dever lhes é especificado não pertencem ao número dos que serão chamados bons e fiéis. Precisam-se obreiros que

manifestem energia, integridade, diligência, e que estejam prontos a colaborar no que seja necessário que façam.” **A Ciência do Bom Viver, pág. 499**

5. Em resposta à pergunta do governador, como os judeus se identificaram? Para quem a atenção dos seus inimigos foi chamada nesse momento? Esdras 5:9-11

“As mensagens dadas por Ageu e Zacarias despertaram o povo no sentido de fazer todo o esforço possível para a reconstrução do templo; mas enquanto trabalhavam foram maldosamente molestados pelos samaritanos e outros, que tramaram muitos embaraços. Uma ocasião os oficiais do reino medo-persa, governadores da província, visitaram Jerusalém, e pediram o nome da pessoa que havia autorizado a restauração do templo. Se nessa ocasião os judeus não tivessem confiado no Senhor para orientação, esta inquirição teria tido para eles resultados desastrosos. “Porém os olhos de Deus estavam sobre os anciãos dos judeus, e não os impediram, até que o negócio veio a Dario’ (Esdras 5:5).” **Profetas e Reis, pág. 294**

6. Que importante reconhecimento houve da parte dos judeus? Que razão deram eles para serem levados ao cativeiro? Esdras 5:12

“Quando caímos, em inteiro desamparo, sofrendo em consequência de nosso reconhecimento da malignidade do pecado; quando nos humilhamos perante Deus, afligindo nosso coração com o verdadeiro arrependimento e contrição; quando apresentamos ferventes orações a Deus, em nome de Cristo — seremos então recebidos pelo Pai, na razão direta de nossa sincera entrega de tudo que somos, a Deus. Devemos reconhecer, no íntimo do coração, que todos os nossos esforços em si mesmos serão inteiramente destituídos de valor, pois é unicamente em nome e no poder do Vencedor que seremos vencedores.” **Para Conhecê-Lo, MM, 16 de Setembro**

6. Embora confiantes no Deus dos céus e da terra, como os judeus demonstraram respeito pela autoridade dada ao homem? Como justificaram a reedificação de Jerusalém? Esdras 5:13-15

“Os oficiais receberam uma resposta tão sábia que decidiram escrever uma carta a Dario Histaspes, então rei da Medo-Pérsia, chamando sua atenção para o decreto original feito por Ciro, o qual ordenara que a casa de Deus em Jerusalém fosse reconstruída, e que as despesas da mesma fossem pagas do tesouro do rei. Dario pesquisou em busca deste decreto, e encontrou-o; ordenou então aos que tinham feito a inquirição que permitissem prosseguir a reconstrução do templo. ‘Deixai-os na obra desta casa de Deus’, ele ordenou; ‘para que o governador dos judeus e os judeus edifiquem esta casa de Deus no seu lugar’.” **Profetas e Reis, pág. 294**

7. Qual era o caráter geral de toda a carta? Qual a diferença entre essa carta e a carta escrita pelos samaritanos? Esdras 5:7-17; 4:7-16

“Cristãos com coração dividido são piores que os infiéis; pois suas palavras enganosas e a posição de falta de entrega leva muitos a extraviar-se. Os infiéis manifestam sua bandeira. O cristão morno engana ambas as partes. Nem é bom mundano nem bom cristão. Satanás serve-se dele para fazer uma obra que nenhum outro pode realizar.” **Carta 44, 1903**

8. Como Tetanai e seus companheiros agiram apesar de serem inimigos dos judeus? O que podemos aprender dessa situação a respeito do cuidado de Deus? Provérbios 16:7; Salmo 76:10

“Diz o salmista: ‘A cólera do homem redundará em Teu louvor, e o restante da cólera Tu o restringirás’ (Salmos 76:10). Deus quer que a verdade probante seja colocada em primeiro plano, tornando-se assim um objeto de estudo e exame, malgrado o desprezo que muitos lhe votem. O espírito do povo precisa ser agitado. Cada contestação, cada censura, cada calúnia será um meio nas mãos de Deus para provocar curiosidade e despertar os espíritos que, de

outro modo, continuariam adormecidos.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 5, pág. 453**

9. Ao receber a carta, o que fez Dario? O que viu ele no decreto de Ciro? Que detalhe importante havia nos decretos dos medos e persas que em alguns momentos foi usado contra o povo de Deus, mas nesse caso foi uma bênção para os judeus? Esdras 6:1-5; Daniel 6:8, 12, 15

“Deus sempre operou em favor da Sua verdade. Os desígnios dos ímpios, dos inimigos da igreja, são sujeitos ao Seu poder e Sua soberana providência. Ele pode tocar o coração de estadistas; a ira dos que odeiam a Sua verdade e Seu povo pode ser desviada assim como as águas de um rio se assim o ordenar. A oração move o braço da Onipotência. Aquele que comanda as estrelas na sua órbita nos céus, e cuja palavra controla as águas do grande abismo — o mesmo Criador infinito atuará em favor do Seu povo, se O invocarem com fé. Ele restringirá todas as forças das trevas até que tenha sido dada a advertência ao mundo, e todos os que lhe deem atenção estejam preparados para a Sua vinda.” **Nos Lugares Celestiais, MM, 10 de Dezembro**

10. Apesar da ação de Satanás para impedir, por meio de seus instrumentos humanos, o avanço da obra de Deus, o que o Senhor demonstrou para seu povo através de Ciro? Como esse homem foi chamado por Deus? Isaías 44:28; 45:1

“Mais de um século antes do nascimento de Ciro, a Inspiração lhe fizera menção do nome, e providenciara um registro da precisa obra que ele faria tomando Babilônia, estando esta desapercibida, e preparando o caminho para a libertação dos filhos do cativeiro.”

Profetas e Reis, pág. 280

11. Quais palavras do Senhor Jesus foram dadas a fim de que os construtores do templo espiritual não desanimassem? De que precisariam para permanecerem firmes nessa obra? João 16:33; 14:1, 12

“‘Tenho-vos dito isto’, disse, ‘para que em Mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, Eu venci o mundo’ (João 16:33). Cristo não falhou, nem Lhe faleceu o ânimo, e Seus seguidores têm de manifestar uma fé de natureza assim resistente. Cumpre-lhes viver como Ele viveu, e trabalhar como Ele trabalhou, pois nEle confiam como o grande Obreiro-Mestre. Valor, energia e perseverança devem eles possuir. Conquanto aparentes impossibilidades lhes entravem o caminho, por Sua graça hão de ir avante. Em lugar de deplorar as dificuldades, são convidados a transpô-las. Não devem desesperar de coisa alguma, mas esperar tudo. Com a áurea cadeia de Seu incomparável amor, tem-nos Cristo ligado ao trono de Deus. É Seu desígnio que lhes pertença a mais

alta influência do Universo, influência que emana da fonte de todo o poder. Têm de ter força para resistir ao mal, força que nem a Terra, nem a morte, nem o inferno podem dominar; força que os habilitará a vencer como Cristo venceu.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 482**

12. Considerando as reflexões feitas na lição dessa semana, quais lições importantes você aprendeu para a sua vida? Como seu aprendizado pode refletir no coletivo?

LIÇÃO 7

CONFIRMAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO DECRETO

Verso Áureo: “Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos fins da terra, nem se cansa nem se fatiga? É inescrutável o seu entendimento. Dá força ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor. Os jovens se cansarão e se fatigarão, e os moços certamente cairão; Mas os que esperam no Senhor renovarão as forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão.” **Isaías 40:28-31**

Reflexão Inicial: “Os verdadeiros obreiros avançam e trabalham pela fé. Eles algumas vezes desanimam ao observar o pequeno avanço da obra, quando é mais difícil a batalha entre as forças do bem e do mal. Mas se não se permitirem fracasso nem desânimo, verão desfazerem-se as nuvens, e cumprir-se a promessa de livramento. Através da névoa com que Satanás os cercou, verão o resplendor dos brilhantes raios do Sol da Justiça.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 7, pág. 245**

Leitura Auxiliar: *Bom Ânimo* - **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 7, Cap. 47**

1. Após tomar conhecimento do decreto de Ciro, que ordem foi enviada por Dario ao governador e seus associados? Considerando a ação do Senhor através desses reis, como isso está relacionado com a visão de Zacarias? Qual o significado dessa visão? Esdras 6:6, 7; Zacarias 2:1-5

“Deus havia determinado que Jerusalém fosse reconstruída; a visão da medição da cidade era uma garantia de que Ele daria conforto e força aos Seus afligidos, e cumpriria para com eles as promessas do Seu eterno concerto. Seu cuidado protetor, Ele havia declarado, seria como ‘um muro de fogo ao redor’; e por meio deles Sua glória seria revelada a todos os filhos dos homens. Aquilo que Ele estava realizando por Seu povo devia ser conhecido em toda a Terra. ‘Exulta e canta de gozo, ó habitante de Sião, porque grande é o Santo de Israel no meio de ti’ (Isaías 12:6).” **Profetas e Reis, pág. 296**

2. Além de manter o decreto anterior, que providências Dario tomou para a construção da casa? Comente a respeito dos detalhes observados pelo rei nesse decreto. Esdras 6:8

“Dario não se contentou em enviar uma cópia do decreto de Ciro a Tatenai para informa-lo a respeito dos direitos dos judeus de prosseguir na construção do templo. Ele confirmou o antigo decreto com um novo, de seu próprio punho, decreto que superou as generosas provisões do antigo. [...] Ciro tinha definido apenas vagamente a fonte de ajuda financeira ao dizer ‘a casa do rei’ (v. 4), o que poderia significar que os fundos deviam partir do tesouro real, embora todo o dinheiro público fosse desembolsado a critério do rei.

Dario, no entanto, ordenou que as despesas dos homens empregados no templo fossem pagas pelo sátrapa de ‘Além do Rio’, do tributo real da província. Desse modo, nenhum ônus adicional foi colocado sobre os contribuintes.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 3, pág. 388**

3. Como foram mantidas as despesas para estabelecer o culto? Que pedido fez o rei? Esdras 6:9, 10

“Era a mais extraordinária concessão aos judeus permitir que seus sacerdotes fixassem a quantia que eles deviam receber do sátrapa. Dario devia estar seguro de que os judeus não abusariam de sua generosidade. A integridade de homens tais como Daniel, Mardoqueu, Esdras, Neemias e talvez outros, sem dúvida, provocou uma profunda impressão nos monarcas a quem serviam.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 3, pág. 389**

4. Qual seria a pena para aquele que desrespeitasse esse decreto? Além do rei, quem puniria aquele que fosse contra o decreto e tentasse destruir a casa de Deus? Esdras 6:11, 12

“Além disso o rei decretou que severas penalidades seriam aplicadas a quem de alguma maneira pretendesse alterar o decreto; e ele concluiu com esta afirmação digna de nota: ‘O Deus, pois, que fez

habitar ali o Seu nome derribe a todos os reis e povos que estenderem a sua mão para o mudarem e para destruírem esta casa de Deus, que está em Jerusalém. Eu Dario, dei o decreto; apressuradamente se execute' (Esdras 6:12). Assim o Senhor preparou o caminho para a conclusão do templo.” **Profetas e Reis, pág. 295**

5. Como o decreto foi recebido pelo governador e seus associados? Como agiram? Esdras 6:13

“Havendo inimizade contra os judeus, como é evidente de suas ações anteriores e sua carta a Dario, Tatenai e seus oficiais não manifestaram relutância alguma em cumprir a ordem do rei. A ordem do rei se fizera conhecida a eles de modo inequívoco, e eles procederam ao cumprimento com zelo.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 3, pág. 390**

6. O que tornou próspera a construção? Em quem confiaram? Esdras 6:14

“Os judeus, que tiveram tantos problemas e decepções naqueles anos, não poderiam esperar nenhuma surpresa maior ou mais alegre do que o novo decreto de Dario. De repente, foram cumpridas as profecias de Ageu, que lhes lembrou que seu Deus era o dono da

prata e do ouro, e que seria fácil para ele fornecer os meios necessários para completar a tarefa quem tinham começado na fé (Ageu 2:8). No dia em que haviam lançado a fundação, o Senhor havia prometido: ‘Mas, desde este dia, vos abençoarei’ (Ageu 2:19). Maravilhosa foi a realização. Na verdade, as bênçãos visíveis devem ter excedido as suas esperanças mais ousadas.

Outro profeta daqueles dias havia perguntado: ‘Porque quem despreza os dias das coisas pequenas?’ (Zc 4:10, ARC). Quão miseráveis e pobres os seus esforços pareciam ser quando eles começaram a edificar a casa do seu Deus uma segunda vez. Apesar de terem obedecido aos profetas e começado a construir, havia medo em seus corações. Eles estavam cercados por seus inimigos; no entanto, confiaram na palavra do profeta que declarou enfaticamente que ‘as mãos de Zorobabel’, que ‘lançaram os fundamentos desta casa, elas mesmas acabarão’; e que desta forma eles saberiam que ‘o Senhor dos Exércitos’ o tinha enviado para eles (Zc 4:9).”
Comentário Bíblico Adventista, Vol. 3, pág. 390

7. Que relação devemos manter com os ensinamentos do profeta para prosperarmos? Quão importante é para a igreja a crença no testemunho de Jesus? 2 Crônicas 20:20; Apocalipse 12:17

“A luz da profecia ainda brilha para orientação das pessoas, dizendo: ‘Este é o caminho; andai nele’ (Isaías 30:21). Brilha no caminho do justo para louvar, e no do ímpio para guiá-lo ao arrependimento e à conversão. Por seu intermédio será reprovado o

pecado e desmascarada a iniquidade. É progressivo na realização de seu dever de jorrar luz sobre o passado, o presente e o futuro.”

Manuscrito 17, 1908

“Se os que receberam luz apreciarem e respeitarem os testemunhos do Senhor, verão a vida religiosa sob nova luz. Convencer-se-ão. Verão a chave que descerra os mistérios que nunca compreenderam. Apossar-se-ão das coisas preciosas, que Deus lhes deu para proveito completo e serão trasladados do reino das trevas para o da maravilhosa luz de Deus.” **Carta 71, 1903**

8. Quem influenciou o coração do rei para ajudar na obra? O que escreveu o sábio a respeito? Esdras 6:22; Provérbios 21:1

“Devido à grande influência que a posição lhes proporciona, os reis podem afetar grande número de pessoas. Para que todas as coisas cooperem para o bem, é necessário que Deus direcione o coração dos monarcas a caminhos que eles não seguiriam de outra maneira. Dessa forma, Ciro foi tocado a ordenar a reconstrução do templo (2 Cr 36:22, 23; Is 44:28; Dn 10:13). Esse direcionamento não interfere na liberdade do ser humano em escolher se seguirá ou não o caminho de salvação. No juízo, toda pessoa verá que Deus fez todo o possível para despertar o desejo de se entregar ao poder recriador do Espírito Santo, e reconhecerá que está perdida por haver recusado entregar-se e permitir que tal poder operasse em seu coração.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 3, págs. 1147, 1148**

9. Quem são aqueles que sempre prosperarão na obra do Senhor ao construírem o templo espiritual? O que fizeram os edificadores após terem acreditado na firme palavra dos profetas? Lucas 8:21; 11:28; Esdras 5:2

“Um dos livros de Ageu e Zacarias enfatiza a precisão da declaração feitas em Esdras 5:2, de que ‘os profetas de Deus’ os ajudavam na reconstrução templo. Suas emocionantes mensagens de exortação, instrução e incentivo contribuíram muito para essa tarefa. Na verdade, não fosse pelo ministério inspirado desses profetas, o templo poderia ter permanecido em desolação.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 3, pág. 381**

10. Qual o firme fundamento do templo que jamais será destruído? Desde que teve início a sua construção, Satanás prevaleceu em algum momento contra ele? O que deve haver em comum entre o Fundamento e as pedras colocadas nEle? Hebreus 11:1; 1 Coríntios 3:11; Mateus 16:18; 1 Coríntios 15:49; 2 Coríntios 3:18

“A interrogação que nos deve impressionar, a cada um, é: Sobre que fundamento estou edificando? Temos o privilégio de esforçar-nos para alcançar a vida imortal; e é da máxima importância que

cavemos fundo, removendo todo entulho, e edifiquemos sobre a sólida rocha, Cristo Jesus. Ele é o firme fundamento. ‘Ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo’ (1Co 3:11). NEle, unicamente, reside nossa salvação. ‘Nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos’ (At 4:12).

Uma vez colocado o firme fundamento, precisamos de sabedoria a fim de saber como convém edificar. Quando Moisés estava prestes a construir o santuário no deserto, foi advertido: ‘Olha, faz tudo conforme o modelo que, no monte, se te mostrou’ (Hb 8:5). Em Sua lei, Deus nos deu o modelo. A edificação de nosso caráter deve operar-se segundo ‘o modelo que, no monte, se te mostrou’. A lei é a grande norma de justiça. Representa o caráter de Deus e é a prova de nossa lealdade a Seu governo. E ela nos é revelada, em toda a sua beleza e excelência, na vida de Cristo. ...

Na obra da edificação do caráter, é necessária a exatidão. Deve existir um sincero propósito de executar o plano do Construtor-Mestre. Sólidas devem ser as vigas. Não se pode aceitar obra descuidada, não merecedora de confiança, pois isso arruinaria a edificação. As faculdades de todo o ser devem ser colocadas na obra. Esta exige a força e a energia da varonilidade; nenhuma reserva para ser gasta em assuntos destituídos de importância. ... Deve haver sincero, cuidadoso e perseverante esforço para romper com os costumes, regras e associações do mundo. Profundidade de pensamento, sinceridade de desígnio e firme integridade são essenciais.

Não deve haver preguiça. A vida é coisa importante, um sagrado depósito; e todo momento deve ser sabiamente aproveitado, pois seus resultados se hão de ver na eternidade. Deus requer que cada um faça todo o bem possível. Os talentos por Ele confiados à nossa guarda, devem ser aproveitados ao máximo. Ele colocou em nossas mãos para serem empregados para honra e glória de Seu nome, e para o bem de nossos semelhantes.” **Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes, págs. 61, 62**

11. No início da construção da igreja, o edifício espiritual, o que deliberaram os judeus? Como o Senhor usou um fariseu para que a obra não sofresse danos maiores ainda nos primeiros dias? Atos 5:33-40

“Mas no concílio houve um homem que reconheceu a voz de Deus nas palavras proferidas pelos discípulos. Este homem foi Gamaliel, fariseu de boa reputação e homem de saber e alta posição. Seu claro intelecto viu que o passo violento que tinham em vista os sacerdotes, traria terríveis consequências. Antes de se dirigir aos presentes, pediu que os presos fossem afastados. Bem conhecia os elementos com quem tinha de tratar; sabia que os assassinos de Cristo em nada hesitariam a fim de levar a efeito o seu propósito. [...] Os sacerdotes viram a racionalidade destas opiniões, e foram obrigados a concordar com Gamaliel. Contudo seu preconceito e ódio dificilmente se podiam restringir. Muito relutantemente, depois de castigarem os discípulos, e ordenando-lhes de novo, sob pena de

morte, a não mais pregarem no nome de Jesus, soltaram-nos.” **Atos dos Apóstolos, págs. 46, 47**

12. Considerando as reflexões feitas na lição dessa semana, quais lições importantes você aprendeu para a sua vida? Como seu aprendizado pode refletir no coletivo?

LIÇÃO 8

A ÚLTIMA FASE DO DECRETO

Verso Áureo: “Porque Esdras tinha preparado o seu coração para buscar a lei do Senhor e para cumpri-la e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos.” **Esdras 7:10**

Reflexão Inicial: “Esdras procurou alcançar preparo de coração para a obra que cria ter diante de si. Ele procurou a Deus ferventemente, para que pudesse ser sábio mestre em Israel. À medida que aprendia a render a mente e a vontade ao divino controle, eram levados ao início de sua vida os princípios da verdadeira santificação que, nos últimos anos, tiveram modeladora influência, não somente sobre os jovens que buscavam sua instrução, mas sobre todos os que se associavam com ele.” **Profetas e Reis, pág. 311**

Leitura Auxiliar: *Esdras, o Sacerdote e Escriba* – **Profetas e Reis, Cap. 50**

1. Por quem foi emitido o último decreto relacionado com a construção do templo e Jerusalém? A quem foi dada autoridade por meio desse rei? Esdras 7:11

“A fé que Esdras possuía de que Deus haveria de fazer uma poderosa obra por Seu povo, levou-o a falar a Artaxerxes do seu

desejo de retornar a Jerusalém, a fim de reavivar o interesse no estudo da Palavra de Deus, e assistir seus irmãos na restauração da cidade santa. Como Esdras declarasse sua perfeita confiança no Deus de Israel como abundantemente capaz de proteger e cuidar de Seu povo, o rei ficou profundamente impressionado. Ele bem compreendeu que os israelitas estavam retornando a Jerusalém para que pudessem servir a Jeová; contudo, era tão grande a confiança do rei na integridade de Esdras, que lhe mostrou marcado favor, aceitando o seu pedido, e outorgando-lhe ricos dons para o serviço do templo. Ele o tornou um especial representante do reino medo-persa, e conferiu-lhe extensivos poderes para que pusesse em prática os propósitos que tinha em seu coração.” **Profetas e Reis, pág. 311**

2. O que dizia o decreto de Artaxerxes? Que poder o homem de Deus recebeu por meio desse? Esdras 7:13, 14

“O decreto de Artaxerxes Longímans para a restauração e reedificação de Jerusalém, o terceiro desde a terminação dos setenta anos do cativeiro, é notável por suas expressões referentes ao Deus do Céu, por seu reconhecimento das realizações de Esdras e a liberalidade das concessões feitas ao remanescente povo de Deus. Artaxerxes se refere a Esdras como ‘o sacerdote Esdras, o escriba das palavras dos mandamentos do Senhor, e dos Seus estatutos sobre Israel’; ‘escriba da lei do Deus dos Céus’. O rei uniu-se com seus conselheiros em oferecer livremente ‘ao Deus de Israel, cuja habitação está em Jerusalém’; e em acréscimo, tomou providência

no sentido de se enfrentar as muitas despesas pesadas ordenando que fossem pagas “da casa dos tesouros do rei” (Esdras 7:11, 12, 15, 20).” **Profetas e Reis, pág. 312**

3. Que razão deu o rei para permitir que todos os cativos subissem com Esdras? Esdras 7:14

“Assim, ‘segundo a boa mão do seu Deus sobre ele’, Esdras persuadiu o rei a fazer abundante provisão para o retorno de todo o povo de Israel, e dos sacerdotes e levitas, no domínio medo-persa que, espontaneamente ‘quiser ir contigo a Jerusalém, vá’ (Esdras 7:9, 13). Assim outra vez foi dada oportunidade aos filhos da dispersão para voltarem à terra cuja posse estava vinculada às promessas à casa de Israel. Este decreto levou grande alegria aos que estiveram unidos com Esdras no estudo dos propósitos de Deus concernentes a Seu povo. ‘Bendito seja o Senhor Deus de nossos pais’, Esdras exclamou, ‘que tal inspirou ao coração do rei, para ornarmos a casa do Senhor, que está em Jerusalém; e que estendeu para mim a Sua beneficência perante o rei e os seus conselheiros e todos os príncipes poderosos do rei’ (Esdras 7:27, 28).” **Profetas e Reis, pág. 312**

4. Foi esta a primeira vez que foi dada permissão para o povo regressar à Jerusalém? Houve outro momento? Esdras 1:3, 4

“Esdras havia esperado que um grande número retornasse a Jerusalém, mas o número dos que responderam ao chamado era desapontadoramente pequeno. Muitos que haviam adquirido casas e terras não tinham desejo de sacrificar essas posses. Eles amavam a tranquilidade e o conforto, e sentiam-se satisfeitos por permanecer. Seu exemplo provou-se um embaraço a outros que de outra forma teriam escolhido lançar a sorte com os que estavam avançando pela fé.” **Profetas e Reis, pág. 313**

5. Ao ajuntar o povo para retornar à Jerusalém, que falta grave percebeu Esdras? Que importante grupo estava faltando? O que ele fez para solucionar esse problema? Esdras 8:15-20

“Esdras, ao olhar o grupo reunido, ficou surpreso por não ver entre eles nenhum dos filhos de Levi. Onde estavam os membros da tribo que tinha sido posta de lado para o sagrado serviço do templo? Ao chamado: Quem está do lado do Senhor, os levitas deviam ter sido os primeiros a responder. Durante o cativeiro, como também depois, tinham-se-lhes concedido muitos privilégios. Eles haviam desfrutado a mais plena liberdade para ministrar às necessidades espirituais de seus irmãos no exílio. Sinagogas tinham sido construídas, nas quais os sacerdotes dirigiam o culto de Deus, e

instruíam o povo. A observância do sábado, e a prática dos sagrados ritos peculiares à fé judaica, tinham sido permitidos livremente.

Mas com o passar dos anos depois do cativeiro, as condições mudaram, e muitas responsabilidades novas repousaram sobre os líderes de Israel. O templo de Jerusalém tinha sido reconstruído e dedicado, e mais sacerdotes eram necessários para a realização de suas cerimônias. Havia urgente necessidade de homens de Deus para atuar como ensinadores do povo. Demais disto, os judeus que permanecessem em Babilônia corriam o perigo de ter restringida sua liberdade religiosa. Por intermédio do profeta Zacarias, bem como pela recente experiência nos momentosos dias de Ester e Mardoqueu, os judeus na Medo-Pérsia tinham sido claramente advertidos a voltar para a sua própria terra. Chegara o tempo em que seria perigoso para eles a permanência por mais tempo no meio de influências pagãs. Em vista dessas condições modificadas, os sacerdotes em Babilônia deviam ter sido ligeiros em discernir na promulgação do decreto um chamado especial a eles para que retornassem para Jerusalém.

O rei e os príncipes tinham feito mais que sua parte em abrir o caminho para o retorno. Tinham provido abundantes meios; mas onde estavam os homens? Os filhos de Levi falharam no momento em que a influência de uma decisão de acompanhar seus irmãos teria levado outros a seguir-lhes o exemplo. Sua estranha indiferença é uma triste revelação da atitude dos israelitas em Babilônia em relação aos propósitos de Deus por Seu povo.”

Profetas e Reis, pág. 313

6. O que perceberam os judeus que enfrentaram pela fé as dificuldades do caminho na viagem para Jerusalém? Qual a importância dessa experiência para eles? Esdras 8:31

“Foi da providência de Deus que os que retornaram com Esdras tivessem tido tempo especial de buscar ao Senhor. As experiências pelas quais tinham passado, em sua viagem de Babilônia, desprotegidos como tinham estado de qualquer poder humano, haviam-lhes ensinado ricas lições espirituais. Muitos tinham-se tornado fortes na fé; e ao se misturarem com os desencorajados e indiferentes em Jerusalém, sua influência foi um poderoso fator para a reforma pouco mais tarde instituída.” **Profetas e Reis, pág. 313**

7. Que liberdade foi dada ao gastar o saldo do dinheiro? Deveria ser feito de acordo com a vontade de quem? Que lição importante aprendemos para os nossos dias quando vemos tantas instituições religiosas corrompidas devido ao amor do dinheiro e posição? Esdras 7:15-18

“Mil portas de utilidade se acham abertas perante nós. Lamentamos muitas vezes os escassos recursos disponíveis, mas, se os cristãos estivessem com inteiro fervor, poderiam multiplicar os recursos mil vezes. É o egoísmo, a condescendência com o próprio eu, que

entravam o caminho a nossa utilidade. Quantos recursos são gastos com artigos que são meros ídolos, coisas que absorvem pensamentos, tempo e energias que deviam ser empregadas para fins mais elevados! Quanto dinheiro é gasto em casas e móveis caros, em prazeres egoístas, comidas luxuosas e nocivas, em prejudiciais condescendências com o próprio eu! Quanto é esbanjado em dádivas que não beneficiam a ninguém! Em coisas desnecessárias, muitas vezes nocivas, estão professos cristãos hoje em dia gastando mais, muitas vezes mais, do que empregam em buscar salvar almas do tentador.” **A Ciência do Bom Viver, págs. 206, 207**

8. Movendo a mente do rei para apoiar miraculosamente tudo que estava relacionado com a concretização do templo e seu serviço, como Deus revelou aos judeus que Ele é possuidor de todas as coisas? Esdras 7:19, 20, 22; Ageu 2:8

“Embora agora quase que inteiramente em poder de homens ímpios, todo o mundo, com suas riquezas e tesouros, pertence a Deus. ‘Do Senhor é a Terra e a Sua plenitude’ (Salmo 24:1). ‘Minha é a prata, e Meu é o ouro, disse o Senhor dos Exércitos’ (Ageu 2:8). ‘Meu é todo animal da selva e as alimárias sobre milhares de montanhas. Conheço todas as aves dos montes; e Minhas são todas as feras do campo. Se Eu tivesse fome, não to diria, pois Meu é o mundo e a sua plenitude’ (Salmo 50:10-12). Como seria bom se os cristãos reconhecessem mais e cada vez mais plenamente que é privilégio e dever seu, ao mesmo tempo que mantêm princípios retos,

prevalecer-se de todas as oportunidades deparadas pelo Céu para avançar o reino de Deus no mundo!” **Lições da Vida de Neemias, pág. 17**

9. Além do recurso necessário para todas as atividades, o que demonstra a completa confiança de Artaxerxes em Esdras? Que exemplo deixou o servo do Senhor para todos que estão à frente da obra? Esdras 7:21

“Descendente dos filhos de Arão, Esdras havia recebido a educação sacerdotal; e em acréscimo a isto adquiriu familiaridade com os escritos dos magos, astrólogos e sábios do reino medo-persa. Mas não se sentiu satisfeito com sua condição espiritual. Suspirava por estar em plena harmonia com Deus; ansiava sabedoria para fazer a vontade divina. E assim preparou ‘o seu coração para buscar a lei do Senhor e para a cumprir’ (Esdras 7:10). Isso o levou a aplicar-se diligentemente ao estudo da história do povo de Deus, como se encontra relatado nos escritos dos profetas e reis. Ele estudou os livros históricos e poéticos da Bíblia, a fim de compreender por que tinha o Senhor permitido que Jerusalém fosse destruída e seu povo levado cativo a terras pagãs.” **Profetas e Reis, pág. 310**

10. De quem era a ordem que Artaxerxes estava executando? O que temia o rei? De que forma ele tentou levar esse mesmo temor ao povo? É o propósito do Senhor que Seu reino seja estabelecido dessa forma? Esdras 7:23; Daniel 2:21; Esdras 7:25, 26; Zacarias 4:6

“‘A que’, perguntava Cristo, ‘assemelharemos o reino de Deus? ou com que parábola o representaremos?’ (Mc 4:30). Ele não podia empregar os reinos do mundo como uma similitude. Na sociedade nada achou com que o pudesse comparar. Os reinos da Terra se regem pela supremacia do poder físico; mas do reino de Cristo são banidos cada arma carnal, cada instrumento de coerção. Este reino deve erguer e enobrecer a humanidade. A igreja de Deus é o recinto de vida santa, plena de variados dons e dotada com o Espírito Santo. Os membros devem encontrar sua felicidade na felicidade daqueles a quem ajudam e abençoam.” **Atos dos Apóstolos, pág. 10**

11. Embora houvesse gratidão de Esdras para com o rei, a quem adorou o fiel servo de Deus? Como Esdras sentiu-se após a manifestação do cuidado maravilhoso do Rei dos reis? Que lição aprendemos desse servo fiel? Esdras 7:27, 28

“Quaisquer que sejam os nossos deveres nos diferentes aspectos da obra, lembremo-nos de que o Senhor é o General que tudo comanda. Vocês não devem afastar-se dEle para fazer da carne a sua força. Estão demasiadamente inclinados em medir-se e comparar-se entre si, valorizando a importância do seu trabalho. Não lhes ocorre que suas comparações podem estar muito aquém da realidade? Não é a posição nem a categoria que o Senhor valoriza. Ele procura ver o

quanto do Espírito do Mestre vocês cultivam e quanto da semelhança de Cristo revelam em seu trabalho.” **Carta 49, 1897**

12. Considerando as reflexões feitas na lição dessa semana, quais lições importantes você aprendeu para a sua vida? Como seu aprendizado pode refletir no coletivo?

LIÇÃO 9

A CONCLUSÃO DO DECRETO

Verso Áureo: “Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.” **Marcos 13:31**

Reflexão Inicial: “Por que se dá tanta atenção a instrumentos humanos, ao passo que há tão pouco esforço mental em direção ao Deus eterno? Por que os que pretendem ser filhos do Rei celestial se acham tão absorvidos nas coisas deste mundo? Que o Senhor seja exaltado! Que a Palavra do Senhor seja engrandecida! Sejam os seres humanos colocados em posição inferior, e que o Senhor seja exaltado! Lembrai-vos de que reinos, nações, monarcas, estadistas, conselheiros e grandes exércitos terrestres, e toda a magnificência e glória mundanas, são como o pó da balança. [...] A autoridade humana deve tornar-se como nada. Cristo é o Rei do mundo, e Seu reino deve ser exaltado.” **Fundamentos da Educação Cristã, pág. 481**

Leitura Auxiliar: *Esdras, o Sacerdote e Escriba* – **Profetas e Reis, Cap. 50**

1. Quantos reis ajudaram a cumprir o mandamento do Senhor para edificar o templo e restaurar Jerusalém? Esdras 6:14

“No tempo de Esdras, Ciro, Dario e Artaxerxes, todos emitiram decretos sobre o templo e seus serviços. Parece haver uma contradição entre a declaração de que o decreto de Artaxerxes foi necessário para a conclusão do templo e a declaração do verso 15, de que o templo ‘foi concluído’ durante o reinado de Dario. Essa aparente contradição pode ser resolvida sobre a suposição razoável de que o embelezamento da casa do Senhor por Artaxerxes (Esdras 7:27) estava em um sentido muito real da palavra no acabamento final da construção do templo. Assim, Esdras se sentia justificado em incluir Artaxerxes como o terceiro dos três reis cujo decreto possibilitou a restauração do templo e de Jerusalém (Esdras 7:27, 29).” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 3, pág. 390**

2. Quem emitiu o primeiro mandamento relativo à construção do templo e a restauração de Jerusalém? Em que ano do seu governo ele emitiu o decreto? Que relação existe entre esse decreto e as profecias de Isaías? Esdras 1:1-4; Jeremias 25:11, 12; 29:10

“As duas profecias de Jeremias encontradas nos capítulos 25:11, 12 e 29:10 são mencionadas, profecias que haviam convencido Daniel de que o tempo do retorno e da restauração havia chegado (Daniel 9:2). Já que o cativeiro babilônico começara em 605 a.C., os 70 anos das profecias de Jeremias deveriam terminar em 536 a.C.. Portanto, se o decreto de Ciro foi promulgado no verão ou outono de 537 e os judeus provavelmente retornaram à sua terra na primavera do ano

seguinte, em 536, isso confirma o cumprimento das profecias de Jeremias.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 3, pág. 349**

3. Quanto tempo ocorreu entre o primeiro e o segundo decreto? Por que foi necessário um segundo decreto? Esdras 1:1; 4:24; 6:1-12

“Pode-se inferir que pouco progresso havia sido feito no momento em que a obra cessou, pelo fato de que fora necessário colocar uma nova pedra fundamental no segundo de Dario, ocasião em que o trabalho de reconstrução foi retomado (Ageu 2:8). Não era a vontade Deus que a obra de reconstrução fosse interrompida. Fé ativa da parte do povo encontraria o poder divino atuando para manter os inimigos do Seu povo em cheque.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 3, pág. 374**

4. Quem emitiu a terceira e última parte do decreto? Em que ano do seu governo? Esdras 7:7, 11-13

“Esdras provavelmente contou o sétimo ano de Artaxerxes de acordo com o costume judaico, ou seja, nos termos do calendário civil judaico anual que começava no outono. O sétimo ano do reinado de Artaxerxes I começou no outono de 458 a.C. e terminou

no outono de 457 a.C..” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 3, pág. 396**

5. Compare o três decretos e responda: o que encontramos no decreto de Artaxerxes que não foi encontrado nos outros decretos? Esdras 7:25, 26; 1:1-4; 6:1-12

“A última parte do decreto autoriza Esdras a reorganizar o sistema judicial da Judeia a se responsabilizar por todos os futuros compromissos dos oficiais daquela província. É evidente que a jurisdição de Esdras não deveria cobrir todo o território de ‘Além do Eufrates’, devido à cláusula adicional explicativa – ‘a todos que sabem as leis do teu Deus’. Portanto, a jurisdição de Esdras se estendia somente à população judaica, incluindo os judeus prosélitos.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 3, pág. 400**

6. Quanto tempo passou entre o decreto de Dario e o decreto de Artaxerxes? Quanto tempo se passou entre a primeira e a terceira parte do decreto? Esdras 4:24; 7:7-11; 1:1

“Cerca de setenta anos após o retorno do primeiro grupo de exilados sob a liderança de Zorobabel e Josué, Artaxerxes Longímano subiu ao trono da Medo-Pérsia. O nome deste rei está em relação com a História Sagrada por uma série de importantes providências. Foi

durante o seu reinado que Esdras e Neemias viveram e trabalharam. Ele foi quem em 457 a.C. baixou o terceiro e final decreto para a restauração de Jerusalém. Seu reinado viu o retorno de um grupo de judeus sob Esdras, a conclusão dos muros de Jerusalém por Neemias e seus companheiros, a reorganização das cerimônias do templo e as grandes reformas religiosas instituídas por Esdras e Neemias. Durante seu longo reinado ele não raro mostrou favor ao povo de Deus; e em seus estimados amigos judeus merecedores de sua confiança, Esdras e Neemias, ele reconhecia homens indicados por Deus, despertados para uma obra especial.” **Profetas e Reis, pág. 310**

7. Uma vez que o decreto para restaurar e construir Jerusalém foi dividido em três partes e, é justamente na última parte que é determinada a restauração do governo, em que momento podemos considerar que o decreto foi concluído? A partir de que momento tem início a contagem das setenta semanas? Daniel 9:25; Esdras 7:7

“Em 457 a.C., o imperador persa Artaxerxes Longímans concedeu um decreto a Esdras para subir a Jerusalém com o maior número possível de pessoas de seu povo que sentissem o desejo de ir com ele. Junto com a missão, recebeu uma porção ilimitada do tesouro a fim de embelezar a casa de Deus, permissão para conseguir ofertas para o serviço do templo e realizar tudo o mais que lhe parecesse apropriado. Ele tinha poder para promulgar leis, nomear

magistrados e juizes, bem como executar sentenças, até mesmo de morte; em outras palavras, recebeu poder para restaurar o estado judaico, civil e eclesiástico, segundo a lei de Deus e os antigos costumes desse povo. A inspiração achou por bem preservar esse decreto; e é possível encontrar uma cópia completa e precisa no sétimo capítulo do livro de Esdras. No original, esse decreto não vem escrito em hebraico, como o restante do livro de Esdras, mas em caldeu (ou aramaico oriental), o idioma usado na época em Babilônia. Assim sendo, temos acesso ao documento original que autorizou Esdras a restaurar e edificar Jerusalém.” **Daniel e Apocalipse, pág. 170**

8. Em que ano Esdras subiu de Babilônia para Jerusalém? Quando ele saiu e quando chegou? Esdras 7:6-9

“A chegada de Esdras a Jerusalém foi oportuna. Havia grande necessidade de influência de sua presença. Sua vinda infundiu coragem e esperança ao coração de muitos que de longa data vinham trabalhando sob dificuldades. Desde o retorno do primeiro grupo de exilados sob a liderança de Zorobabel e Josué, havia mais de setenta anos antes, muito tinha sido realizado. O templo havia sido concluído, e as paredes da cidade parcialmente reparadas. Não obstante muito estava ainda por fazer.

Entre os que tinham voltado para Jerusalém nos primeiros anos, havia muitos que tinham permanecido leais a Deus enquanto viveram; mas um número considerável dos filhos e filhas dos filhos

perderam de vista a santidade da lei de Deus. Até mesmo alguns dos homens revestidos de responsabilidade estavam vivendo em franco pecado. Sua conduta estava neutralizando grandemente os esforços feitos por outros para fazer progredir a causa de Deus; pois enquanto as flagrantes violações da lei haviam sido permitidas prosseguir sem condenação, as bênçãos do Céu não podiam repousar sobre o povo.”

Profetas e Reis, pág. 316

9. Considerando ainda o decreto emitido pelos reis da Pérsia, quais palavras verdadeiras foram ditas a Daniel? Quem é representado aqui pela figura do “príncipe do reino da Pérsia”? Quem então deu ordem aos reis da Pérsia para emitirem um decreto favorável ao povo de Deus? Daniel 10:1, 13

“Enquanto Satanás estava procurando influenciar as mais altas autoridades no reino da Medo-Pérsia para que não mostrassem favor ao povo de Deus, anjos trabalhavam no interesse dos exilados. Era uma controvérsia na qual todo o Céu estava interessado. Por intermédio do profeta Daniel é-nos dado um lampejo desta poderosa luta entre as forças do bem e as do mal. Durante três semanas Gabriel se empenhou em luta com os poderes das trevas, procurando conter as influências em operação na mente de Ciro; e antes que a contenda terminasse, o próprio Cristo veio em auxílio de Gabriel. ‘O príncipe do reino da Pérsia se pôs defronte de mim vinte e um dias’, Gabriel declara; ‘e eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia’ (Daniel 10:13).

Tudo que o Céu podia fazer em favor do povo de Deus foi feito. A vitória foi finalmente ganha; as forças do inimigo foram contidas todos os dias de Ciro, e todos os dias de seu filho Cambisses, que reinou cerca de sete anos e meio.” **Profetas e Reis, pág. 290**

10. Considerando as reflexões feitas na lição dessa semana, quais lições importantes você aprendeu para a sua vida? Como seu aprendizado pode refletir no coletivo?

LIÇÃO 10

UM IMPORTANTE PERÍODO PROFÉTICO

Verso Áureo: “E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.” **Daniel 8:14**

Reflexão Inicial: “A profecia sobre os dois mil trezentos dias de Daniel 8:14 é uma das maiores profecias em toda a Bíblia. Existem outras linhas de profecia que predizem o surgimento e queda das nações, mas os dois mil e trezentos dias definitivamente identificam dois dos maiores eventos da história de toda a humanidade; a saber, o tempo em que Cristo viria à Terra e Se oferecia como o resgate da raça perdida; e a abertura do grande tribunal no céu, quando o juiz de toda a Terra decidirá o destino eterno de cada alma que já tenha vivido sobre a Terra.” **S. Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 176**

Leitura Auxiliar: *Uma Profecia Muito Significativa – O Grande Conflito*, Cap. 18

1. Quais são os dois períodos mencionados nesta parte da profecia? Daniel 9:25

“As sete semanas e as sessenta e duas semanas, ou seja, sessenta e nove semanas ao todo, deviam estender-se até ao Messias, o Príncipe. Sessenta e nove semanas é igual a $69 \times 7 = 483$ anos. Se contarmos 483 anos a partir do ano 456 $\frac{1}{2}$ a.C., chegamos ao ano 26

½ d.C. Na primavera de 27 d.C., ou 26 ½ d.C., Jesus foi ungido com o Espírito Santo em Seu batismo, e doravante era o Cristo, o Messias, o Ungido.” **S. Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 178**

2. Quanto tempo corresponde a um dia na profecia? Quantos anos então correspondem a uma semana profética? Ezequiel 4:6; Números 14:34; Gênesis 29:27, 20

“Um dia em tempo profético representa um ano de tempo real. Sete anos correspondem a uma semana de anos. Setenta semanas seriam 70×7 (anos) = 490 anos. Quatrocentos e noventa anos foram determinados sobre o povo judeu.” **S. Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 177**

3. Com que finalidade foram decretadas as setenta semanas sobre o povo e a cidade de Jerusalém? De que forma o Senhor cumpriu o propósito desse período separado para Israel? Daniel 9:24, 27; Jeremias 31:31-34; João 3:5

“Quatrocentos e noventa anos foram determinados sobre o povo judeu para realizar seis coisas; a saber:

1. ‘Fazer cessar a transgressão’, cometer o ato de coroação de toda transgressão — tirar a vida do imaculado Filho de Deus.

2. ‘Para dar fim aos pecados’. Cristo participou da morte, ‘para que, por Sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo’, e assim, para sempre, acabar com todo pecado.

3. ‘Para expiar a iniquidade’. Cristo ‘havendo feito a paz pelo sangue da Sua cruz’, reconciliou ‘consigo mesmo todas as coisas’.

4. ‘Para trazer a justiça eterna’. A morte de Cristo abriu o caminho pelo qual cada filho e filha de Adão pode obter a justiça eterna, se assim desejar.

5. ‘Para selar a visão’. Eventos que ocorreram durante aqueles quatrocentos e noventa anos que selaram, ou estabeleceram, toda a visão dos dois mil trezentos anos.

6. ‘Para ungir o Santo dos Santos’. Quando chegou o tempo de começar o serviço no santuário terrestre, todo o santuário foi ungido; e quando Cristo entrou no santuário celestial, para realizar a obra da qual o serviço terrestre era um tipo, o santuário celestial foi ungido, antes de começar Seu ministério no primeiro compartimento. É dito do santuário celestial como sendo santíssimo para distingui-lo do terrestre.” **S. Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 177**

4. Quantos anos correspondem ao período de sete semanas e o período de sessenta e duas semanas juntos? O que ocorre ao final desse período? Daniel 9:25

“Desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até o Messias, o Príncipe, sete semanas, e sessenta e duas semanas’ — a saber, sessenta e nove semanas ou 483 anos. O decreto de Artaxerxes entrou em vigor no outono de 457 antes de Cristo. A partir desta data, 483 anos estendem-se até o outono do ano 27 de nossa era. Naquele tempo esta profecia se cumpriu. A palavra “Messias” significa o ‘Ungido’. No outono do ano 27 de nossa era, Cristo foi batizado por João, e recebeu a unção do Espírito. O apóstolo Pedro testifica que ‘Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude’ (Atos 10:38). E o próprio Salvador declarou: ‘O Espírito do Senhor é sobre Mim, pois que Me ungiu para evangelizar os pobres’ (Lucas 4:18). Depois de Seu batismo Ele foi para a Galileia, ‘pregando o evangelho do reino de Deus, e dizendo: O tempo está cumprido’ (Marcos 1:14, 15).” **O Grande Conflito, pág. 327**

5. Que evento ocorreu no meio da última semana restante das setenta semanas? Daniel 9:26, 27

“Passadas as sete semanas e as sessenta e duas semanas, o Messias deveria “ser morto, mas não em Seu favor’. Ele morreu para expiar os pecados do mundo. Depois de declarar que o Messias seria morto, Gabriel acrescenta: ‘Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares’. O ministério de Cristo após o Seu batismo continuou por três anos e meio, ou a metade de uma semana profética. Cristo

foi morto no meio da septuagésima semana, mas setenta semanas inteiras foram ‘determinadas’ sobre os judeus. Cristo orientou Seus discípulos a começar seu trabalho em Jerusalém, e não foi até o apedrejamento de Estêvão em 34 d.C., ou três anos e meio após a crucificação, que o evangelho foi proclamado aos gentios. A aliança foi confirmada pelos discípulos, pois eles limitaram seus trabalhos aos judeus até 34 d.C., o fim do tempo atribuído a esse povo.” **S. Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 178**

6. Por quanto tempo a aliança seria confirmada aos judeus? Como foi feito o convite para firmar essa aliança? Daniel 9:27; Mateus 3:2; 4:17; 11:28; Atos 2:37-39

“‘E Ele firmará concerto com muitos por uma semana’. A ‘semana’, a que há referência aqui, é a última das setenta, são os últimos sete anos do período concedido especialmente aos judeus. Durante este tempo, que se estende do ano 27 ao ano 34 de nossa era, Cristo, a princípio em pessoa e depois pelos Seus discípulos, dirigiu o convite do evangelho especialmente aos judeus. Ao saírem os apóstolos com as boas novas do reino, a recomendação do Salvador era: ‘Não ireis pelos caminhos das gentes, nem entrareis em cidades de samaritanos; mas ide às ovelhas perdidas da casa de Israel’ (Mateus 10:5, 6).” **O Grande Conflito, pág. 327**

7. Quando terminaram as setenta semanas? Que evento marcou o final desse período profético? Atos 7:54-59; 8:1-4

“As setenta semanas, ou 490 anos, especialmente conferidas aos judeus, terminaram, como vimos, no ano 34. Naquele tempo, pelo ato do Sinédrio judaico, a nação selou sua recusa do evangelho, pelo martírio de Estêvão e perseguição aos seguidores de Cristo. Assim, a mensagem da salvação, não mais restrita ao povo escolhido, foi dada ao mundo.” **O Grande Conflito, pág. 328**

8. Após o final dos 490 anos, o que ocorreria com a mensagem do evangelho e a aliança do Senhor com o homem? Para onde seria destinada? João 1:11, 12; Atos 9:15

“Os discípulos, forçados pela perseguição a fugir de Jerusalém, ‘iam por toda parte, anunciando a Palavra’. Filipe desceu à cidade de Samaria e pregou a Cristo. Pedro, divinamente guiado, revelou o evangelho ao centurião de Cesareia, Cornélio, que era temente a Deus; e o ardoroso Paulo, ganho à fé cristã, foi incumbido de levar as alegres novas ‘aos gentios de longe’ (Atos 8:4, 5; Atos 22:21).” **O Grande Conflito, pág. 328**

9. De que período profético foram tiradas as setenta semanas? Qual o significado da expressão “estão determinadas”? Daniel 8:14; 9:23

“Durante a primeira visita de Gabriel a Daniel, ele explicou os símbolos do carneiro, do bode peludo, e dos quatro chifres, e deu uma descrição da obra do pequeno chifre; mas Daniel desmaiou antes de ter recebido a explicação dos dois mil trezentos dias; portanto, quando ele volta para dar ao profeta percepção e entendimento, e pede-lhe para considerar a visão, ele imediatamente apresenta o assunto do tempo. Suas primeiras palavras são: ‘Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade’. A palavra ‘determinadas’ significa separadas de um longo período de tempo. O único período de tempo sendo considerado são os dois mil trezentos dias. Portanto, setenta semanas deveriam ser separadas desse período e atribuída aos judeus e à sua santa cidade (Daniel 9:24-27).” **S. Haskell, A Cruz e Sua Sombra, pág. 176**

10. Quando terminaram os 2.300 dias proféticos? Considerando que as setenta semanas correspondem à primeira parte dos 2300 dias, quanto tempo houve desde o final das setenta semanas até o final das 2300 tardes e manhãs? Daniel 8:14; 9:24-27

“Até aqui, cumpriram-se de maneira surpreendente todas as especificações das profecias e fixa-se o início das setenta semanas, inquestionavelmente, no ano 457 antes de Cristo, e seu termo no ano 34 de nossa era. Por estes dados não há dificuldade em achar-se o

final dos 2.300 dias. Tendo sido as setenta semanas — 490 dias — separadas dos 2.300 dias, ficaram restando 1.810 dias. Depois do fim dos 490 dias os 1.810 dias deveriam ainda cumprir-se. Contando do ano 34 de nossa era, 1.810 anos se estendem a 1844. Consequentemente, os 2.300 dias de Daniel 8:14 terminam em 1844. Ao expirar este grande período profético, ‘o santuário será purificado’, segundo o testemunho do anjo de Deus. Deste modo foi definitivamente indicado o tempo da purificação do santuário, que quase universalmente se acreditava ocorresse por ocasião do segundo advento.” **O Grande Conflito, pág. 328**

11. Quais são os eventos mais importantes identificados pelo estudo dos 2.300 anos? Cite-os numa sequência cronológica? Daniel 9:25-27; Atos 14:27; 22:21; 28:28; 8:14

“Esta maravilhosa profecia de dois mil e trezentos anos começou com o retorno do povo de Deus às suas possessões terrenas e a reconstrução da santa cidade, Jerusalém; mas novamente, os judeus provaram-se infiéis ao seu legado, e a terra da promessa com a santa cidade passou de seu controle às mãos dos pagãos. A vinda de Cristo e Sua morte no Calvário, como um grande selo, estabelece definitivamente toda a profecia e assegura a herança da terra aos fiéis; e o juízo que foi iniciado ao final desse maravilhoso período de tempo profético concederá aos fiéis um ‘título judicial’ da herança eterna e a cidade de Deus, a Nova Jerusalém.

Os dois mil e trezentos dias, ou anos, de Daniel 8:14 é a mais longa cadeia de profecia com datas específicas da Bíblia, marcando o início e o encerramento. Identifica quatro eventos muito importantes: 1º, o batismo de Cristo; 2º, a crucificação de Cristo; 3º, o evangelho proclamado aos gentios; 4º, o início do juízo investigativo no Céu. A crucificação de Cristo no meio da septuagésima semana ‘selou a visão’, e estabeleceu as outras datas.”

S. Haskell, A Cruz e Sua Sombra, págs. 179, 180

12. Considerando as reflexões feitas na lição dessa semana, quais lições importantes você aprendeu para a sua vida? Como seu aprendizado pode refletir no coletivo?

LIÇÃO 11

A JORNADA DE ESDRAS À JERUSALÉM

Verso Áureo: “Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho.” **Salmo 119:105**

Reflexão Inicial: “O familiarizar-nos com as Escrituras aguça as faculdades de discernimento, e fortalece o coração contra os ataques de Satanás. A Bíblia é a espada do Espírito, que nunca deixará de vencer o adversário. É o único guia verdadeiro em todos os assuntos de fé e prática. O motivo por que Satanás tem tão grande domínio sobre a mente e o coração dos homens, é não haverem eles tornado a Palavra de Deus como a única fonte de seu conselho, e todos os seus caminhos não foram provados pela verdadeira prova. A Bíblia nos mostrará a orientação que devemos seguir para tornar-nos herdeiros da glória.” **The Review and Herald, 4 de Janeiro de 1881**

Leitura Auxiliar: *Um Reavivamento Espiritual* – **Profetas e Reis, Cap. 51**

1. Qual a função de Esdras entre os judeus? Em que conhecimento ele era especialmente eficiente? Esdras 7:6, 11, 12, 21

“Deus escolheu Esdras para ser um instrumento do bem para Israel, a fim de que pudesse levar honra ao sacerdócio, cuja glória tinha

sido grandemente eclipsada durante o cativeiro. Esdras se desenvolveu num homem de extraordinária erudição, e tornou-se ‘escriba hábil na lei de Moisés’ (Esdras 7:6). Essas qualificações tornaram-no um homem eminente no reino da Medo-Pérsia. Os esforços de Esdras para reavivar o interesse no estudo das Escrituras receberam forma permanente, graças ao seu laborioso e constante esforço no sentido de preservar e multiplicar os Sagrados Escritos. Ele reuniu todos os exemplares da lei que pôde encontrar, mandando-os transcrever e distribuir. A Palavra pura, assim multiplicada e posta nas mãos de muitos, proveu o conhecimento que era de inestimável valor.” **Profetas e Reis, pág. 311**

“Todos temos uma indicada obra a fazer, e isto pode somente ser realizado mediante consagrado esforço. Permitiremos que o exemplo de Esdras se aplique a nós individualmente, e nos ensine o uso que devemos fazer de nosso conhecimento das Escrituras?”
Carta 100, 1907

2. Quais privilégios teve Esdras diante do rei? O que Artaxerxes lhe concedeu? Por quê? Esdras 7:6; Provérbios 22:11

“A experiência de Esdras enquanto vivia entre os judeus que permaneceram em Babilônia, foi tão excepcional que atraiu a favorável atenção do rei Artaxerxes, com quem ele falou livremente com respeito ao poder do Deus do Céu, e o propósito divino de fazer voltar os judeus para Jerusalém. [...] Como Esdras declarasse sua perfeita confiança no Deus de Israel como abundantemente capaz de

proteger e cuidar de Seu povo, o rei ficou profundamente impressionado. Ele bem compreendeu que os israelitas estavam retornando a Jerusalém para que pudessem servir a Jeová; contudo, era tão grande a confiança do rei na integridade de Esdras, que lhe mostrou marcado favor, aceitando o seu pedido, e outorgando-lhe ricos dons para o serviço do templo.” **Profetas e Reis, págs. 310, 311**

3. Sabendo dos perigos da viagem ao levarem uma carga tão valiosa, o que fez Esdras? Qual a finalidade? Esdras 8:21

“Todos estavam agora prontos para partir. Diante deles estava uma jornada que levaria vários meses. Os homens tinham consigo suas esposas, filhos e posses, além de grande tesouro para o templo e seus serviços. Esdras fora advertido de que inimigos estavam de espreita pelo caminho, prontos para pilhar e destruir a ele e seu grupo; contudo não pedira ao rei nenhuma força armada para proteção. ‘Porque me envergonhei’, ele explicou, ‘de pedir ao rei exército e cavaleiros para nos defender do inimigo no caminho, porquanto tínhamos falado ao rei, dizendo: A mão de nosso Deus é sobre todos os que O buscam para o bem, mas a Sua força e a Sua ira sobre todos os que O deixam’ (Esdras 8:22).” **Profetas e Reis, pág. 314**

4. Que razão deu Esdras para não solicitar uma guarda ao rei? Que afirmação ele havia feito a respeito? Esdras 8:22

“Nisso Esdras e seus companheiros viram uma oportunidade de magnificar o nome de Deus entre os pagãos. A fé no poder do Deus vivo seria fortalecida se os próprios israelitas revelassem agora implícita confiança no seu divino Guia. Determinaram-se, pois, depositar sua segurança inteiramente nEle. Não pediram nenhuma guarda de soldados. Não dariam aos pagãos qualquer ocasião de atribuir ao poder do homem a glória que somente a Deus pertence. Não permitiriam que surgisse na mente dos seus amigos pagãos qualquer dúvida quanto à sinceridade de sua dependência de Deus como Seu povo. A força seria obtida, não através de riquezas ou do poder e influência de idólatras, mas mediante o favor de Deus. Eles seriam protegidos exclusivamente pelo conservar diante de si a lei do Senhor, esforçando-se por obedecê-la.” **Profetas e Reis, pág. 314**

5. Agindo assim Esdras manifestou presunção ou fé? O que confirma isso? Esdras 8:23, 31

“A bênção de Deus, entretanto, não tornava medidas de prudência e precaução desnecessárias. Como providência especial para salvaguardar o tesouro, Esdras separou ‘doze dos maiores dos sacerdotes’ — homens cuja fidelidade e lealdade tinham sido provadas — e pesou-lhes ‘a prata, e o ouro, e os vasos, que era a

oferta para a casa do nosso Deus, a qual ofereceram o rei e os seus conselheiros, e os seus príncipes’. Esses homens receberam o solene encargo de agir como vigilantes mordomos do tesouro confiado aos seus cuidados. ‘Consagrados sois do Senhor’, Esdras declarou, ‘e sagrados são estes vasos, como também esta prata e este ouro, oferta voluntária, oferecida ao Senhor Deus de vossos pais. Vigiai, pois, e guardai-os, até que os peseis na presença dos maiores dos sacerdotes e dos levitas, e dos príncipes dos pais de Israel, em Jerusalém, nas câmaras da casa de Deus’ (Esdras 8:24, 25, 28, 29).”

Profetas e Reis, pág. 315

6. Como Esdras distribuiu o tesouro para a viagem? Que ordem deu ele aos responsáveis? O que isso revela a respeito do seu caráter? Esdras 8:24-29

“O cuidado exercido por Esdras nas providências para o transporte e segurança do tesouro do Senhor, ensina uma lição digna de meditado estudo. Unicamente aqueles cuja lealdade tinha sido provada, foram escolhidos; e foram claramente instruídos com respeito à responsabilidade que sobre eles repousava. Na indicação de fiéis oficiais para funcionar como tesoureiros dos bens do Senhor, Esdras reconheceu a necessidade e o valor de ordem e organização em relação com a obra de Deus.” **Profetas e Reis, pág. 315**

7. O que foi feito no quarto dia após sua chegada a Jerusalém? Que lição importante aprendemos com Esdras nessa atitude responsável com as coisas do Senhor? Esdras 8:33, 34

“No quarto dia após a chegada, os tesouros de ouro e prata, com os vasos para o cerimonial do santuário, foram depositados pelos tesoureiros nas mãos dos oficiais do templo, na presença de testemunhas, e com a máxima exatidão. Cada artigo foi examinado ‘conforme ao número e conforme ao peso’ (Esdras 8:34).” **Profetas e Reis, pág. 315**

8. No início da obra da construção do templo espiritual, que atitude revelou o cuidado do Senhor para com os recursos destinados para o Seu serviço? Atos 5:1-11

“A infinita sabedoria viu que essa evidente manifestação da ira divina era necessária para impedir que a jovem igreja se desmoralizasse. O número dos crentes aumentava rapidamente. A igreja teria corrido perigo se, no rápido aumento de conversos, fossem acrescentados homens e mulheres que, embora professassem servir a Deus, adoravam a Mamom. Esse juízo testemunhou que os homens não podem enganar a Deus, que Ele descobre o pecado oculto do coração e não Se deixa escarnecer. Destinava-se a ser uma

advertência à igreja, para levá-la a evitar a pretensão e hipocrisia, e acautelar-se de roubar a Deus. Não apenas para a igreja primitiva, mas para todas as gerações futuras, este exemplo de como Deus aborrece a cobiça, a fraude, a hipocrisia, foi dado como um sinal de perigo. Foi a cobiça que Ananias e Safira tinham acariciado em primeiro lugar. O desejo de reter para si a parte que haviam prometido ao Senhor, levou-os à fraude e à hipocrisia.

Mas o coração dos homens torna-se endurecido pelo egoísmo, e à semelhança de Ananias e Safira, são tentados a reter parte do preço, conquanto pretendam estar a cumprir os requisitos de Deus. Muitos gastam dinheiro prodigamente na satisfação própria. Homens e mulheres consultam o prazer e satisfazem o gosto, ao passo que levam para Deus, quase de má vontade, uma oferta mesquinha. Esquecem-se de que um dia Deus pedirá estrita conta de como Seus bens foram usados, e que não aceitará a insignificância que levam à tesouraria, mais do que aceitou a oferta de Ananias e Safira.” **Atos dos Apóstolos, págs. 41, 42**

9. Quais características devem marcar a vida de todos que lidam com os recursos do Senhor? O que eles herdarão? Provérbios 2:21

“Do severo castigo infligido a esses indivíduos, quer Deus que aprendamos também quão profunda é Sua aversão e desprezo por toda a hipocrisia e engano. Simulando haverem dado tudo, Ananias e Safira mentiram ao Espírito Santo, e, como resultado, perderam esta

vida e a futura. O mesmo Deus que os puniu, condena hoje toda falsidade. Lábios mentirosos são-Lhe uma abominação. Ele declara que na cidade santa ‘não entrará [...] coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira’ (Ap 21:27). Seja a verdade dita sem disfarces nem frouxidão. Torne-se ela uma parte da vida. Considerar levianamente a verdade, e dissimular para servir a planos egoístas, significa o naufrágio da fé. ‘Estai pois firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade’ (Ef 6:14). Quem profere inverdades, vende sua alma por baixo preço. Suas falsidades podem parecer servir em emergências; pode parecer, assim, que faz negócios vantajosos que não poderia conseguir pelo reto proceder. Mas finalmente chega ao ponto em que não pode confiar em ninguém. Sendo ele mesmo falsificador, não tem confiança na palavra de outros.” **Atos dos Apóstolos, pág. 42**

10. Que declaração é feita contra aqueles que lidam enganosamente com as coisas santas do Senhor? Como são identificados pelo Senhor todo missionário, obreiro ou pastor que recebe da obra, mas não é diligente no serviço do Senhor? Jeremias 48:10 (primeira parte); 2 Crônicas 29:11

“No caso de Ananias e Safira, o pecado da fraude contra Deus foi rapidamente punido. O mesmo pecado foi muitas vezes repetido na história posterior da igreja, e é cometido por muitos em nosso tempo. Mas embora possa não manifestar-se visivelmente o desagrado de Deus, não é menos desprezível a Sua vista agora do

que o foi no tempo dos apóstolos. A advertência foi dada; Deus tem claramente mostrado Seu desprezo por este pecado; e todos os que se dão à hipocrisia e à cobiça, podem estar certos de que estão destruindo a própria alma.” **Atos dos Apóstolos, pág. 43**

11. Como o Senhor Jesus lidou com os sacerdotes corruptos de seu tempo? Qual a importância dessa atitude de Cristo para os discípulos que estavam sendo preparados para serem ministros na construção do templo espiritual? Marcos 11:15-17

“No princípio de Seu ministério, Cristo expulsara do templo os que o manchavam por seu profano tráfico; e Sua atitude severa e divina enchera de terror o coração dos astutos comerciantes. Ao fim de Sua missão, foi Ele outra vez ao templo e encontrou-o de novo profanado como antes. As condições eram ainda piores. O pátio do templo estava como um vasto curral de gado. Com os berros dos animais e o agudo tinir das moedas, misturava-se o som de iradas alterações entre os traficantes, e ouviam-se entre eles vozes de homens no sagrado ofício. Os dignitários do templo empenhavam-se, eles próprios, em comprar e vender, e trocar dinheiro. Tão completamente se achavam dominados pela cobiça de lucro que, aos olhos de Deus, não eram melhores que ladrões.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 412**

“A cena do pátio do templo nunca mais se apagaria da memória deles. Era assinalado o contraste entre Jesus e o sumo sacerdote, quando juntos falavam. O orgulhoso dignitário do templo estava

trajado de ricas e custosas vestimentas. Tinha na cabeça uma brilhante tiara. Seu porte era majestoso, os cabelos e a longa barba prateados pela idade. Sua aparência enchia de respeito os que o viam. Perante essa augusta personagem, achava-Se a Majestade do Céu, sem adorno ou ostentação. Tinha nas vestes os vestígios das jornadas; Seu rosto era pálido e exprimia paciente tristeza; todavia, nEle se estampavam dignidade e benevolência em estranho contraste com o ar orgulhoso, presunçoso e irado do sumo sacerdote. Muitos dos que testemunhavam as palavras e atos de Jesus no templo, entronizaram-nO daí em diante no coração como profeta de Deus. À medida, porém, que o sentimento popular se voltava em favor de Jesus, o ódio dos sacerdotes crescia para com Ele. A sabedoria com que Se esquivava aos laços que Lhe armavam aos pés, sendo uma nova evidência de Sua divindade, acrescentava combustível a sua ira.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 415**

12. Considerando as reflexões feitas na lição dessa semana, quais lições importantes você aprendeu para a sua vida? Como seu aprendizado pode refletir no coletivo?

LIÇÃO 12

A TRISTEZA PELO PECADO DO POVO

Verso Áureo: “Se forem destruídos os fundamentos, que poderá fazer o justo? Porque o Senhor é justo, e ama a justiça; o seu rosto olha para os retos.” **Salmo 11:3, 7**

Reflexão Inicial: “Os propósitos de Esdras eram altos e santos; em tudo que fizera fora movido por um profundo amor pelas pessoas. A compaixão e bondade que revelava para com os que haviam pecado, fosse em plena função da vontade, fosse por ignorância, deveria ser uma lição objetiva a todos os que procurassem promover reformas. Os servos de Deus devem ser tão firmes como a rocha onde retos princípios estiverem envolvidos; mas do mesmo modo devem manifestar simpatia e longanimidade. Como Esdras, devem ensinar aos transgressores o caminho da vida, inculcando-lhes princípios que são o fundamento de todo o reto proceder.” **Exaltai-O, MM, 31 de Maio**

Leitura Auxiliar: *Um Reavivamento Espiritual* – **Profetas e Reis, Cap. 51**

1. Após concluídas as solenidades, que situação os príncipes trouxeram a Esdras? Quem estava envolvido? Esdras 9:1

“Bem pouco tempo depois, uns poucos dos chefes de Israel se aproximaram de Esdras com uma séria denúncia. Alguns ‘de Israel, e os sacerdotes, e os levitas’, tinham ido longe no desrespeito aos santos mandamentos de Jeová a ponto de cruzarem-se em casamento com os povos vizinhos. ‘Tomaram das suas filhas para si e para seus filhos’, foi dito a Esdras, ‘e assim se misturou a semente santa com os povos’ das terras pagãs; ‘até a mão dos príncipes e magistrados foi a primeira nesta transgressão’ (Esdras 9:1, 2).” **Profetas e Reis, pág. 317**

2. Qual foi o pecado cometido pelo povo? O que tornava a situação ainda mais complicada? Esdras 9:2

“Em seu estudo das causas que levaram ao cativeiro babilônico, Esdras havia verificado que a apostasia de Israel se devia em grande parte a sua mistura com nações pagãs. Ele notara que se eles tivessem obedecido à ordem de Jeová de se conservarem separados das nações que os cercavam, teriam sido poupados de muitas experiências tristes e humilhantes. Agora ao compreender que não obstante as lições do passado, homens preeminentes ousavam transgredir as leis dadas como salvaguarda contra a apostasia, seu coração se confrangeu. Ele se lembrou da bondade de Deus em outra vez dar a Seu povo permanência em sua terra nativa, e sentiu-se presa de justa indignação e aborrecido com a ingratidão deles. ‘Ouvindo eu tal coisa’, ele diz, ‘rasguei o meu vestido e o meu

manto, e arranquei os cabelos da minha cabeça e da minha barba, e me assentei atônito’.” **Profetas e Reis, pág. 317**

3. Como o problema vivido pelo povo afetou Esdras? Qual a gravidade do pecado cometido mesmo pelos líderes em Judá? Esdras 9:3, 4; Êxodo 34:16

“A idolatria e todos os pecados que seguem em seu cortejo, são aborrecíveis a Deus, e Ele ordenou a Seu povo que se não misturasse com outras nações, para fazerem ‘conforme às suas obras’ (Êxodo 23:24), e se esquecerem de Deus. Proibiu-lhes casamento com idólatras, para que não acontecesse ser seu coração desviado dEle. Era perfeitamente tão necessário naquele tempo, como o é hoje, que o povo de Deus fosse puro, incontaminado do mundo. Deviam conservar-se livres de seu espírito, porque é ele oposto à verdade e à justiça. Mas não era intuito de Deus que Seu povo, em seu exclusivismo de justiça própria, se subtraísse do mundo, de modo que nenhuma influência tivesse sobre ele.”

Patriarcas e Profetas, pág. 265

4. Como essa mesma conduta do povo de Israel afetou Neemias 25 anos depois? Compare as duas situações. Neemias 13:23-26

“Outra questão para a qual a atenção de Neemias foi atraída em seu retorno a Jerusalém relacionava-se com o perigo que ameaçava Israel por causa dos casamentos mistos e associação com os idólatras. ‘Vi também, naqueles dias’, diz Neemias, ‘judeus que tinham casado com mulheres asdoditas, amonitas e moabitas. E seus filhos falavam meio asdodita e não podiam falar judaico, senão segundo a língua de cada povo’ (Neemias 13:23, 24). Essa assimilação da linguagem dos pagãos era uma indicação das infiltrações feitas pelo paganismo. Em muitas famílias, as crianças educadas por suas mães pagãs, conversavam através da língua das nações idólatras com quem os israelitas se haviam unido em casamento. Essas crianças, enquanto cresciam com os hábitos e costumes do paganismo, tornaram-se idólatras do tipo mais perigoso, porque estavam interligadas com o povo de Deus.” **Lições da Vida de Neemias, pág. 72**

5. Em sua angústia e humilhação, como Esdras inicia sua oração? De que forma ele se identificou com o povo em pecado? Que atitude semelhante encontramos na história dos judeus? Esdras 9:5-7; Daniel 9:3-6

“Os que realmente procuram aperfeiçoar um caráter cristão não condescenderão com o pensamento de que são sem pecado. Quanto mais o seu espírito se demora no caráter de Cristo, e quanto mais se aproximam de Sua imagem divina, mais claramente discernem Sua imaculada perfeição e sentem mais profundamente suas próprias

fraquezas e defeitos. Os que afirmam ser sem pecado evidenciam estar longe de ser santos. É por não terem verdadeiro conhecimento de Cristo que podem achar que estão refletindo Sua imagem. Quanto maior a distância entre eles e seu Salvador, mais justos parecerão aos seus próprios olhos.” **The Spirit of Prophecy, Vol. 4, págs. 301, 302**

6. Apesar da condição em que se encontravam os judeus, o que Esdras viu se manifestar da parte de Deus? Como ele via o caráter do Senhor? Esdras 9:8, 9, 13; Salmo 86:15

“Quão gratos deveríamos ser porque o Senhor é tardio em irar-Se! Que maravilhoso é esse pensamento, o de que a Onipotência pôs restrição a Seu soberano poder! Mas por ser o Senhor longânimo e misericordioso, o coração humano muitas vezes manifesta a tendência de aventurar-se presunçosamente e acrescentar pecado a pecado! [...] ‘Visto como se não executa logo a sentença sobre a má obra, o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto a praticar o mal’ (Eclesiastes 8:11). Em lugar de a paciência de Deus insensibilizar o pecador à contínua transgressão, deveria levá-lo a decidir buscar o perdão de Deus a fim de que os algarismos que constam de sua conta no registro celestial sejam cancelados.”

Olhando Para o Alto, MM, 27 de Janeiro

7. Leia com atenção Esdras 9:6 (a última parte), e responda: como o servo de Deus via a gravidade deste pecado? De que ele tinha conhecimento? Jeremias 2:22

“Não deixaremos o exemplo de Esdras ensinar-nos o uso devido de nosso conhecimento das Escrituras? A vida desse servo de Deus deve ser-nos uma inspiração para servirmos ao Senhor de coração, pensamento e força. A cada um de nós é designada uma obra a fazer, e essa só podemos efetuar por um esforço consagrado. Precisamos antes de mais nada aplicar-nos a saber quais as reivindicações de Deus, e então cumpri-las. Então poderemos semear sementes da verdade, as quais trarão frutos para a vida eterna.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 3, pág. 1134**

8. O que indicam as indagações feitas por Esdras em sua oração? Qual o merecimento do povo? Esdras 9:14, 15

“Importa ser consumada a grande e magna obra de produzir um povo de caráter semelhante ao de Cristo, e que seja capaz de subsistir no dia do Senhor. Enquanto navegamos com a corrente do mundo, não necessitamos de velas, nem de remos. É quando nos voltamos completamente para ir de encontro à correnteza, que começam nossas lutas. Satanás introduzirá toda espécie de teorias para perverter a verdade. A obra irá com dificuldade, pois desde a queda de Adão tem sido costume do mundo pecar. Mas Cristo está no campo de ação. O Espírito Santo está em atividade. Instrumentalidades divinas estão se combinando com as humanas na

remodelação do caráter segundo o perfeito modelo, e o homem deve operar no exterior, aquilo que Deus opera no interior. Faremos como um povo esta obra que Deus nos deu? Cuidadosamente abraçaremos toda a luz que nos foi dada, tendo constantemente diante de nós o precípuo objetivo de preparar os estudantes para o reino de Deus? Se pela fé avançarmos passo a passo no caminho reto, seguindo o Grande Líder, a luz iluminará o nosso caminho; e as circunstâncias serão de molde a remover as dificuldades. A aprovação de Deus dará esperança, e anjos ministradores cooperarão conosco, trazendo luz e graça, e coragem e alegria.” **Conselhos Sobre Educação, pág. 115**

9. Ao avançar na construção do templo espiritual, que orientação específica deu o Senhor ao povo? 2 Coríntios 6:14-16

“Foi associando-se com os idólatras e unindo-se às suas festas que os hebreus foram levados a transgredir a lei de Deus, e trazer Seus juízos sobre a nação. Assim, agora, é levando os seguidores de Cristo a associar-se com os ímpios e unir-se às suas diversões que Satanás é mais bem-sucedido ao induzi-los ao pecado. ‘Saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo’ (2 Coríntios 6:17). Deus requer hoje de Seu povo uma distinção tão grande do mundo, nos costumes, hábitos e princípios, como exigia de Israel antigamente. Se fielmente seguirem os ensinamentos de Sua Palavra, existirá esta distinção; não poderá ser de outra maneira. As advertências feitas aos hebreus contra o identificarem-se com os

gentios, não eram mais diretas ou explícitas do que as que vedam aos cristãos adaptar-se ao espírito e costumes dos ímpios.

Cristo nos fala: ‘Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele’ (1 João 2:15). ‘A amizade do mundo é inimizade contra Deus’; ‘portanto qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus’ (Tiago 4:4). Os seguidores de Cristo devem separar-se dos pecadores, procurando sua companhia apenas quando há oportunidade de fazer-lhes bem. Nunca seríamos demasiado decididos em evitar a companhia daqueles que exercem influência para desviar-nos de Deus. Ao mesmo tempo em que oramos: ‘Não nos deixes cair em tentação’ (Mateus 6:13), devemos excluir a tentação tanto quanto possível.” **Patriarcas e Profetas, pág. 335**

10. Que princípio ainda deveria ser mantido na igreja cristã? Como deve ser a igreja de Deus? Esdras 9:12; 1 Pedro 2:9, 10

“Quando lemos a Palavra de Deus, quão claro está que Seu povo deve ser peculiar e distinto do mundo incrédulo que o cerca. Nossa posição é interessante e temível. Vivendo nos últimos dias, quão importante é que imitemos o exemplo de Cristo, e andemos como Ele andou. ‘Se alguém quer vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz e siga-Me’ (Mateus 16:24). As opiniões e sabedoria dos homens não nos devem guiar ou governar. Elas sempre nos afastam da cruz. Os servos de Cristo não devem ter seu lar nem tesouros aqui. Que todos pudessem compreender que é

apenas por que o Senhor reina, que nos é permitido habitar em paz e segurança entre nossos inimigos. Não é privilégio nosso reivindicar favores especiais do mundo. Devemos consentir em sermos pobres e desprezados entre os homens, até que o conflito termine e obtenhamos a vitória. Os membros do corpo de Cristo são chamados para saírem, separarem-se das amizades e espírito do mundo; sua força e poder consistem em serem escolhidos e aceitos por Deus.”

Testemunhos Para a Igreja, Vol. 1, pág. 286

11. De forma semelhante a Esdras, como Paulo via o caráter do Senhor? Como o apóstolo enxergava a si mesmo? 1 Timóteo 1:15, 16

“Os exemplos que a Palavra de Deus nos apresenta de genuíno arrependimento e humilhação revelam um espírito de confissão em que não há escusa do pecado, nem tentativa de justificação própria. Paulo não procurava desculpar-se; pintava seus pecados nas cores mais negras, não procurando atenuar sua culpa. O coração humilde e contrito, rendido pelo arrependimento genuíno, apreciará algo do amor de Deus e do preço do Calvário; e, como um filho confessa sua transgressão a um amante pai, assim trará o verdadeiro penitente todos os seus pecados perante Deus. E está escrito: ‘Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça’ (1 João 1:9).” **Caminho a Cristo, pág. 41**

12. Considerando as reflexões feitas na lição dessa semana, quais lições importantes você aprendeu para a sua vida? Como seu aprendizado pode refletir no coletivo?

LIÇÃO 13

UMA DOLOROSA REFORMA

Verso Áureo: “Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal.” **João 17:15**

Reflexão Inicial: “Apoderemo-nos do espírito que inspirou esta oração que ascendeu ao Céu. Cristo revela aqui quais os métodos e o poder usados por Ele para proteger Seus discípulos contra as práticas, os preceitos e as disposições mundanas: ‘Dei-lhes a Tua palavra, e o mundo os aborreceu, porque não são do mundo’. Suas ações, suas palavras, seu espírito não estão em harmonia com o mundo, ‘assim como Eu não sou do mundo’. E o Salvador acrescenta: ‘Não peço que os tires do mundo; e, sim, que os guardes do mal’. As crianças e os jovens devem receber uma educação segundo as normas indicadas por Cristo, para que sejam separados do mundo.” **Fundamentos da Educação Cristã, pág. 431**

Leitura Auxiliar: *Reavivamento e Reforma – Mensagens Escolhidas, Vol. 1, Seção 3, Cap. 16*

1. De que forma a atitude humilde e contrita de Esdras influenciou o povo? Quem são aqueles que o Senhor olha e os salva? Esdras 10:1; Salmo 34:18; Isaías 57:15; 66:2

“A tristeza de Esdras e seus associados com respeito aos males que traiçoeiramente haviam penetrado no próprio coração da obra do Senhor, produziu arrependimento. Muitos dos que haviam pecado, foram profundamente tocados. ‘O povo chorava com grande choro’ (Esdras 10:1). Em grau limitado começaram a sentir a odiosidade do pecado, e o horror com que Deus o considera. Eles viram a santidade da lei anunciada no Sinai, e muitos tremeram com medo de a transgredir.” **Profetas e Reis, pág. 318**

2. Após o momento de contrição sincera, o que falou Secanias em nome do povo? Embora tenha percebido a gravidade do pecado, em que ele creu? Esdras 10:2

“Esse foi o início de uma reforma maravilhosa. Com infinita paciência e tato, e com cuidadosa consideração pelos direitos e bem-estar de cada pessoa envolvida, Esdras e seus associados lutaram por levar os penitentes de Israel ao caminho reto. Esdras era sobretudo um ensinador da lei; e ao dar atenção pessoal ao exame de cada caso, ele procurou impressionar o povo com a santidade desta lei, e a bênção a ser alcançada pela obediência.” **Profetas e Reis, pág. 318**

3. Após a contrição e confissão do pecado, qual foi a próxima atitude tomada pelos judeus? Que aliança foi feita? Qual foi a base desse pacto? Esdras 10:3

“Onde quer que Esdras atuasse, aí se suscitava um reavivamento no estudo das Santas Escrituras. Mestres eram apontados para instruir o povo; a lei do Senhor era exaltada e honrada. [...] Mais de dois mil anos se passaram desde que Esdras preparou ‘o seu coração para buscar a lei do Senhor e para a cumprir’ (Esdras 7:10), mas o lapso de tempo não diminuiu a influência do seu piedoso exemplo. Através dos séculos, o registro de sua vida de consagração tem inspirado a muitos com a determinação de ‘buscar a lei do Senhor, e para a cumprir’.” **Profetas e Reis, pág. 318**

4. Que apelo foi feito a Esdras? Que atitude demonstra o interesse do povo em eliminar o pecado cometido? Que lição importante deve ser aprendida aqui por aqueles que exercem liderança no meio do povo de Deus? Esdras 10:4

“Odiar e reprovar o pecado, e ao mesmo tempo mostrar piedade e comiseração pelo pecador é uma difícil tarefa. Quanto mais ardentes nossos próprios esforços para manter a santidade do coração e da vida, tanto mais aguda nossa percepção do pecado, e mais decidida nossa desaprovação de qualquer desvio do direito. Precisamos guardar-nos contra a indevida severidade no trato com os que erram; mas precisamos também ser cuidadosos para não perder de vista a excessiva malignidade do pecado. Há necessidade de mostrar-se

paciência e amor semelhantes aos de Cristo pelo que erra, mas há também o perigo de se mostrar tão grande tolerância pelo seu erro que ele se considerará não merecedor de reprovação e a rejeitará como inoportuna e injusta.” **Atos dos Apóstolos, pág. 260**

5. O que Esdras exigiu de todo o Israel? O que ele fez mesmo após o comprometimento do povo de que tomaria a atitude necessária? Esdras 10:5, 6

“Os propósitos de Esdras eram altos e santos; em tudo que fizera fora movido por um profundo amor pelas almas. A compaixão e bondade que revelava para com os que haviam pecado, fosse em plena função da vontade, fosse por ignorância, deveria ser uma lição objetiva a todos os que procurassem promover reformas. Os servos de Deus devem ser tão firmes como a rocha onde retos princípios estiverem envolvidos; mas do mesmo modo devem manifestar simpatia e longanimidade. Como Esdras, devem ensinar aos transgressores o caminho da vida, inculcando-lhes princípios que são o fundamento de todo o reto proceder.” **Profetas e Reis, pág. 319**

6. Que semelhança existe entre a atitude de Esdras e aqueles que receberão o sinal de Deus em suas testas? Por que eles agem dessa forma? Esdras 10:6; Ezequiel 9:4

“Quem subsiste no conselho de Deus a esse tempo? São aqueles que, por assim dizer, desculpam os erros entre o professo povo de Deus e murmuram em seu coração, se não abertamente, contra os que reprovam o pecado? São os que tomam atitude contra eles e se compadecem dos que cometem erro? Não, absolutamente! A menos que eles se arrependam e deixem a obra de Satanás em oprimir os que têm a responsabilidade da obra e em sustentar as mãos dos pecadores de Sião, jamais receberão o selo aprovador de Deus. Cairão na destruição final dos ímpios, representada na obra dos cinco homens que tinham as armas destruidoras na mão. Notem cuidadosamente este ponto: os que receberem o puro sinal da verdade, neles gravado pelo poder do Espírito Santo, representado pelo sinal feito pelo homem vestido de linho, são os que ‘suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem’ (Ezequiel 9:4) na igreja. Seu amor pela pureza e pela honra e glória de Deus é tal, e têm tão clara visão da excessiva malignidade do pecado, que são representados como em agonia, suspirando e gemendo.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 3, pág. 267**

7. Como foi feita a convocação do povo? No tempo determinado, onde se concentrou essa multidão e qual era a sua condição nesse momento? Esdras 10:7-9

“Nessa fase do mundo, quando Satanás está procurando, mediante múltiplas formas, cegar os olhos de homens e mulheres para com os impostergáveis reclamos da lei de Deus, há necessidade de homens que possam levar muitos a tremarem ‘ao mandado do nosso Deus’ (Esdras 10:3). Há necessidade de verdadeiros reformadores, que indiquem aos transgressores o grande Doador da lei, e lhes ensinem que ‘a lei do Senhor é perfeita e refrigera a alma’ (Salmos 19:7). Há necessidade de homens poderosos nas Escrituras; homens dos quais cada palavra e cada ato exaltem os estatutos de Jeová; homens que procurem fortalecer a fé. São necessários mestres, e tanto que inspirem os corações com reverência e amor pelas Escrituras.”

Profetas e Reis, pág. 319

8. O que foi exigido dos culpados de transgressão? Nesse caso, qual a atitude indicada por Esdras para eles agradarem a Deus? Como o povo respondeu? Esdras 10:10-12

“Os ministros do evangelho às vezes causam grande dano permitindo que sua tolerância pelo que erra degenera em tolerância pelos pecados, e mesmo participação deles. Assim são levados a desculpar e passar por alto o que Deus condena; e depois de certo tempo tornam-se tão cegos que chegam a louvar aqueles a quem Deus manda reprová-los. Aquele que tem suas percepções espirituais embotadas pela pecaminosa tolerância por aqueles a quem Deus condena, em breve estarão cometendo maior pecado pela severidade

e rudeza no trato para com aqueles aos quais Deus aprova.” **Atos dos Apóstolos, pág. 260**

9. Leia com atenção o texto e reflita nessa experiência vivida pelo povo Deus. Apesar de estarem vivendo um momento de alegria pela restauração de Jerusalém e o templo e por voltarem do cativeiro, que sentimento amargurava o povo nesse momento? Esdras 10:17-44

“Ao aproximar-se o tempo do segundo aparecimento de Cristo, o Senhor envia Seus servos com uma advertência ao mundo para que este se prepare para aquele grande acontecimento. Multidões têm estado a viver em transgressão à lei de Deus, e agora Ele, misericordiosamente, os chama para obedecerem aos Seus sagrados preceitos. A todos os que abandonarem seus pecados pelo arrependimento para com Deus e fé em Cristo, se oferece o perdão. Muitos, porém, acham que requer um sacrifício demasiado grande abandonar o pecado. Porque sua vida não se harmoniza com os princípios puros do governo moral de Deus, rejeitam-Lhe as advertências, e negam a autoridade de Sua lei.” **Patriarcas e Profetas, pág. 63**

10. Que separação Deus exige de Seu povo ainda em nossos dias? Quando Ele nos aceita como filhos? Apocalipse 18:4; 2 Coríntios 6:17, 18

“Deus chama homens cujo coração seja tão fiel como o aço, que permaneçam firmes na integridade, intrépidos às circunstâncias. Ele chama homens que permaneçam separados dos inimigos da verdade. Chama homens que não ousarão recorrer ao braço da carne, associando-se com os mundanos a fim de conseguir meios para o avanço de Sua obra — mesmo para a construção de instituições. Em virtude de sua aliança com incrédulos, Salomão adquiriu grande quantidade de ouro e prata; sua prosperidade, porém, tornou-se sua ruína. Os homens hoje não são mais sábios do que ele, e estão igualmente sujeitos a ceder às influências que causaram a sua derrota. Durante milhares de anos Satanás esteve adquirindo experiência na arte de enganar; e, aos que vivem nesta época, apresenta-se ele com poder quase irresistível. Nossa única segurança encontra-se na obediência à Palavra de Deus, a qual nos foi dada como guia e conselheiro infalíveis. O povo atual de Deus deve conservar-se distinto e separado do mundo, de seu espírito e de suas influências.” **Fundamentos da Educação Cristã, pág. 501**

11. Nos dias da igreja cristã, seria possível ao cristão participar do templo espiritual e ainda ter união com o mundo? O que o Senhor nos ensinou a respeito? Tiago 4:4; 1 João 2:15

“Os que alegam conhecer a verdade e compreender a grande obra que deve ser feita neste tempo, devem consagrar-se a Deus, alma, corpo e espírito. No coração, no vestuário, na linguagem, em todos os aspectos, devem estar separados das modas e práticas do mundo. Devem ser um povo especial e santo. Não é seu vestuário que os torna povo especial (peculiar, diz a Bíblia inglesa, em Tito 2:14); mas, por serem um povo especial e santo, não podem ter os sinais de semelhança com o mundo.

Muitos que supõem que irão ao Céu são cegados pelo mundo. Suas ideias quanto ao que constitui a educação e disciplina religiosas são vagas, apoiando-se apenas em probabilidades. Muitos há que não têm uma esperança inteligente, e correm grave risco de praticar exatamente as coisas que Jesus ensinou não deverem fazer, em comer, beber e vestir-se, prendendo-se ao mundo de várias maneiras. Têm eles de aprender ainda as sérias lições, tão necessárias ao crescimento na espiritualidade, de sair do mundo e ser separados. A questão a ser acertada é: ‘Estamos dispostos a separar-nos do mundo, para que possamos nos tornar filhos de Deus?’ Isso não é obra de um momento, ou de um dia; não é conseguido pelo simples prostrar-se junto ao altar da família e ali oferecer serviço de lábios. [...] É obra de toda a vida. O amor a Deus tem de ser um princípio vivo, dirigindo todos os atos, palavras e pensamentos.” **Nos Lugares Celestiais, MM, 9 de Junho**

12. Considerando as reflexões feitas na lição dessa semana, quais lições importantes você aprendeu para a sua vida? Como seu aprendizado pode refletir no coletivo?

LIÇÃO 14

A NECESSIDADE DE VERDADEIROS REFORMADORES

Verso Áureo: “Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta.” **Hebreus 12:1**

Reflexão Inicial: “Na obra de reforma a ocorrer hoje, há necessidade de homens que, como Esdras e Neemias não escondam ou desculpem o pecado, nem se esquivem de vindicar a honra de Deus. Aqueles sobre quem repousa o fardo desta obra não se sentem em paz quando o erro é praticado nem cobrem o mal com o manto da falsa caridade. Homens de coragem e energia são necessários para expor os pecados generalizados. A iniquidade não pode ser minimizada e desculpada. Aqueles que levam a igreja a seguir os costumes e práticas do mundo, não devem ser elogiados nem exaltados. Nenhuma consideração por alguma família ou posição haverá de impedir os fiéis servos de Cristo de resguardarem os interesses de Seu povo. Deus não faz acepção de pessoas. Grande luz e privilégios especiais trazem elevadas responsabilidades. Quando aqueles que foram favorecidos e honrados por Deus cometem pecado, sua influência vai muito longe em levar outros na transgressão. E se, por exemplo, a fé de outros é debilitada, e o princípio moral e religioso transgredido, a ira de Deus certamente cairá sobre esses traidores de sua sagrada confiança.” **Lições da Vida de Neemias, pág. 75**

Leitura Auxiliar: *Um Homem Oportuno – Profetas e Reis, Cap. 52 a 57*

1. Que importante informação recebeu Neemias? Em que ano do reinado de Artaxerxes o servo do Senhor teve conhecimento da situação? Neemias 1:1-3; 2:1

“Neemias, um exilado hebreu, ocupava uma posição de influência e honra na corte persa. Como copeiro do rei, ele tinha total acesso ao rei; e em virtude dessa intimidade, além de sua grande habilidade e comprovada fidelidade, tornou-se conselheiro do monarca. Mas, mesmo numa nação pagã, cercado pela pompa e esplendor real, ele não se esqueceu do Deus de seus pais e do povo a quem haviam sido confiados os santos oráculos. Com o mais profundo interesse, o seu coração se voltava para Jerusalém; suas esperanças e alegrias estavam vinculadas com a prosperidade dela. Dias de particular aflição e prova tinham vindo à cidade escolhida. Mensageiros de Judá descreveram a Neemias sua condição. O segundo templo havia sido erigido e porções da cidade reconstruídas, mas era impedida a sua prosperidade e o serviço do templo perturbado, e as pessoas estavam em constante alarme pelo fato de que os muros da cidade ainda se encontravam em ruínas e as portas tinham sido completamente queimadas. A capital de Judá tinha se tornado um lugar desolado e os poucos moradores estavam profundamente amargurados pelas provocações dos idólatras agressores: ‘Onde está o seu Deus?’” **Lições da Vida de Neemias, pág. 7**

2. Qual foi a reação de Neemias ao tomar conhecimento da situação de Jerusalém? Que atitude prudente ele tomou? Que semelhança existe entre as palavras de Neemias, Esdras e Daniel? Neemias 1:4-11; Esdras 9:5-10; Daniel 9:3-11

“A alma do patriota hebreu foi oprimida por essas más notícias. Tão grande foi a sua tristeza que não pôde comer nem beber: ele chorou e lamentou por alguns dias e esteve jejuando. Passada a sua primeira reação angustiada, volveu-se em sua aflição para o infalível Ajudador. Diz o registro que ele orou ‘perante o Deus dos Céus’ (Neemias 1:4). Sabia que a aflição que sobreviera a Israel era o resultado de sua transgressão e, com humilhação profunda, compareceu diante de Deus para pedir perdão e uma renovação do favor divino. Ele dirigiu suas petições ao ‘Deus dos Céus, Deus grande e terrível’, pois assim o Senhor Se havia mostrado ser nos terríveis julgamentos sobre Israel. Mas com um brilho de esperança, Neemias prosseguiu: ‘que guardas o concerto e a benignidade para com aqueles que Te amam e guardam os Teus mandamentos’ (Neemias 1:5). Para o arrependido e crente Israel, ainda havia misericórdia.” **Lições da Vida de Neemias, pág. 7**

“Em sua obra, Esdras e Neemias se humilharam perante Deus, confessando os seus pecados e os pecados do seu povo, e pleiteando o perdão como se fossem eles os ofensores. Pacientemente labutaram, oraram e sofreram por causa da falta de amor daqueles que deveriam ter-se unido a eles e rompido com aqueles cujas

simpatias estavam mais frequentemente com seus adversários. O que tornou mais difícil a sua obra não foram as hostilidades abertas dos pagãos, mas a oposição secreta de pretensos amigos, e mesmo entre os sacerdotes e governantes, que, colocando a sua influência a serviço do mal, aumentaram dez vezes o fardo dos fiéis servos de Deus. Esses traidores forneceram os inimigos do Senhor com material para ser usado em sua guerra contra seu próprio povo. Suas más paixões e rebeldes desejos estavam sempre em conflito com os claros reclamos de Deus.” **Lições da Vida de Neemias, pág. 76**

3. Após ser indagado pelo rei a respeito do seu sentimento, como Esdras respondeu? Neemias 2:1-3

“A fé e a coragem de Neemias fortaleceram-se enquanto ele se apegava à promessa. Sua boca estava cheia de santos argumentos. Ele destacou a desonra que seria lançada sobre Deus, se Seu povo, que finalmente havia retornado a Ele, fosse deixado em fraqueza e opressão. Neemias derramava frequentemente a alma diante de Deus em favor de Seu povo. E enquanto ele orava, um santo propósito formou-se em sua mente, de que se pudesse obter o consentimento do rei e a necessária ajuda na procura de implementos e materiais, ele próprio empreenderia a árdua tarefa de reconstruir os muros de Jerusalém, com vistas a restaurar a força nacional. Por isso, no término de sua oração, implorou ao Senhor que lhe concedesse favor perante o rei, para que esse ansiado plano pudesse ser realizado.” **Lições da Vida de Neemias, pág. 8**

4. Que outra pergunta fez Artaxerxes a Neemias? O que ele fez antes de responder ao rei? Qual a importância dessa atitude do homem de Deus? Neemias 2:4

“Que preciosa lição é essa para todos os cristãos. Quando expostos a dificuldades ou perigos, mesmo quando cercados por aqueles que não amam ou temem a Deus, o coração pode elevar seu clamor por ajuda, e há Alguém que Se comprometeu vir em nosso auxílio. É esse tipo de oração sobre a qual Cristo falava quando disse: ‘Orai sem cessar’ (Lucas 18:1). Não devemos fazer da oração por socorro um substituto para o culto público, a adoração familiar ou a devoção particular; mas é um recurso à disposição do cristão, em circunstâncias em que outras formas de oração podem ser impossíveis. Os que labutam nas absorventes atividades da vida, assoberbados e quase subjugados pelas perplexidades; os que viajam por mar e por terra, quando ameaçados com algum grande perigo, podem clamar pela proteção do Céu. Sob todas as circunstâncias, em cada condição, a pessoa carregada de dor e cuidado, ou ferozmente assaltada pela tentação, pode encontrar segurança, sustento e socorro no infalível amor e poder de um Deus que cumpre Suas promessas.” **Lições da Vida de Neemias, pág. 11**

5. Que cargo foi dado a Neemias? Durante quantos anos ele ficou nessa função? Como agiu esse servo de Deus durante esse período? Neemias 5:14-18

“Embora Neemias estivesse no desempenho de uma comissão real, que requeria que os habitantes cooperassem com Ele na reconstrução dos muros da cidade, preferiu ele não confiar no mero exercício da autoridade. Procurou, antes, ganhar a confiança e simpatia do povo, bem sabendo que a união de corações como de mãos era indispensável ao êxito na grande obra que empreendera. Ao convocar o povo, de manhã, apresentou argumentos calculados a despertar-lhes as energias adormecidas e unir os dispersos.

Contou-lhes que numa terra distante ele ouvira de sua aflição, que havia buscado o favor do Céu em benefício deles, e que, enquanto orava, havia-se determinado pedir permissão ao rei para poder vir em seu auxílio. Ele havia pedido a Deus que fizesse que o rei não somente desse permissão, mas também o investisse de autoridade e lhe desse o auxílio necessário para a obra; e sua oração havia sido respondida de tal maneira que lhe mostrara que o plano era do Senhor. E então, havendo mostrado que estava apoiado pela autoridade combinada do Deus de Israel e do rei persa, Neemias interrogou diretamente o povo, perguntando se aproveitariam a vantagem desta oportunidade para se levantar e reconstruir o muro.”

Lições da Vida de Neemias, pág. 23

6. Quantos anos após a chegada de Esdras, Neemias chegou em Jerusalém? Ao chegar em Jerusalém, que atitude prudente teve Neemias Que lição importante nós devemos aprender dessa sua atitude? Neemias 2:11-18; Esdras 7:6, 7; Neemias 2:1, 7-9, 11

“Enquanto Neemias implorava o auxílio de Deus, não cruzou os braços, julgando que não tinha mais o que fazer ou maior responsabilidade quanto a seu propósito de restaurar Jerusalém. Com admirável prudência e previsão, providenciou todos os preparativos necessários para garantir o êxito do empreendimento. Cada um de seus passos se caracterizou por grande cautela. Ele não revelou seu propósito, mesmo aos próprios compatriotas; pois embora pudessem regozijar-se com seu sucesso, Neemias temia que, por alguma indiscrição, causassem impedimento a sua obra. Alguns eram tendentes a manifestar exultação que poderia despertar ciúmes nos inimigos, e talvez gerar insucessos no empreendimento.” **Lições da Vida de Neemias, pág. 15**

“Neemias continuou a exercer a mesma cautela e prudência que até aí haviam marcado sua conduta. Sabendo que inimigos cruéis e decididos estavam prontos para se lhe opor, ele ocultou a natureza de sua missão até que um estudo da situação o capacitasse a formular seus planos. Assim esperava assegurar a cooperação do povo e levá-lo a trabalhar antes que a oposição dos inimigos despertasse.” **Lições da Vida de Neemias, pág. 15**

7. Como a oposição foi manifestada novamente contra o povo de Deus ainda nesse processo de restauração? A que ponto chegaram os inimigos do povo de Deus? Neemias 2:10, 19; 4:1-3, 7, 8, 11; 6:1-14

“Os construtores ficaram logo cercados pela mais ativa oposição. Foram forçados a se manterem continuamente em guarda contra as ciladas dos seus adversários, que, professando amizade, procuravam de várias maneiras levar a confusão e perplexidade, e suscitar desconfianças. Procuravam destruir a coragem dos judeus; formavam conspiratas para atrair Neemias em suas malhas; e judeus insinceros mostraram-se prontos para auxiliar na traiçoeira empreitada. Espalhou-se o boato de que Neemias estava conspirando contra o monarca persa, intentando elevar-se como rei de Israel, e que todos que o ajudassem eram considerados traidores.”

Profetas e Reis, pág. 329

“Sambalá, Tobias, e seus aliados não ousavam fazer guerra aberta aos judeus; mas com crescente malícia continuaram os seus secretos esforços para os desencorajar, perturbar e injuriar. O muro em torno de Jerusalém estava se encaminhando para a conclusão. Quando estivesse concluído e suas portas assentadas, esses inimigos de Israel não poderiam esperar forçar entrada na cidade. Estavam, pois, desejosos de fazer o máximo para deter a obra o quanto antes. Por fim imaginaram um plano pelo qual esperavam afastar Neemias, do seu posto e uma vez tendo-o em seu poder matá-lo ou aprisioná-lo. Sob o pretexto de conseguir um acordo entre as partes em oposição, eles procuraram uma conferência com Neemias, e convidaram-no a se encontrarem numa vila na planície de Ono. Mas esclarecido pelo Espírito Santo quanto ao real propósito que tinham em vista, ele recusou. ‘Enviei-lhes mensageiros a dizer’, ele escreve: ‘Estou

fazendo uma grande obra, de modo que não poderei descer; por que cessaria esta obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?’ (Neemias 6:3). Mas os tentadores foram persistentes. Quatro vezes enviaram mensageiros com a mesma missão, e quatro vezes receberam idêntica resposta.” **Lições da Vida de Neemias, pág. 48**

8. Como reagiu o povo às ameaças e tentativas de ataque dos seus inimigos? Como passaram a trabalhar? Neemias 4:14-23

“A mais impiedosa oposição, as mais pesadas ameaças, pareciam apenas inspirar Neemias com mais firme determinação e despertá-lo para maior vigilância. [...] Neemias e seus companheiros não se esquivaram de dificuldades ou serviço árduo. Nem de dia e nem de noite, nem mesmo nos curtos períodos concedidos para o sono, eles tiraram suas vestes ou abandonaram suas armas. ‘Nem eu, nem meus irmãos, nem meus moços, nem os homens da guarda que me seguiam largávamos os nossos vestidos; cada um ia com suas armas à água’ (Neemias 4:23). Neemias estava envolvido com uma importante obra, que dizia respeito à prosperidade da causa de Deus. Cada esforço previamente feito para realizar a obra havia falhado por causa da falta de verdadeira fé e união de esforços entre os judeus. Os samaritanos, disfarçando sua inimizade sob pretensa fidelidade ao rei da Pérsia, haviam sido felizes em produzir descontinuidade no trabalho. O mais zeloso e sincero entre os judeus havia repetidamente sido desapontado em seus propósitos. Mas no poder de Deus, Neemias determinou-se terminantemente a não

deixar que os adversários detivessem novamente os trabalhos. Os desprezadores do Deus do Céu deveriam ser desapontados. Sua política satânica não teria sucesso se o povo de Deus cerrasse as portas ao inimigo e trabalhasse harmoniosamente para levar avante o cumprimento da vontade divina. O inimigo não poderia entrar a menos que as portas fossem deixadas abertas pelos traidores.”

Lições da Vida de Neemias, págs. 36, 37

9. Embora não sejamos mais orientados a nos empenharmos numa luta física (João 18:10; Mateus 26:51-53), qual a batalha da igreja cristã enquanto segue o processo de edificação do templo espiritual? Como devem viver os soldados de Cristo? Efésios 6:10-18; 1 Pedro 1:13; 4:7; 5:8

“O que os homens possam dizer, qual seja sua opinião, pouco importa. O que nos interessa, é: Qual é a medida de Deus para meu caráter? [...] Cada um tem sua própria obra a fazer, suas próprias decisões a tomar. Aquele que sustém outro numa direção errada não se encontra do lado de Deus, mas do inimigo. ‘Eu assim não fiz’, diz Neemias, ‘por causa do temor de Deus’ (Neemias 5:15). Toda pessoa deve cingir-se para o conflito espiritual que nos defronta. Devemos dizer: ‘Eu assim não fiz, por causa do temor de Deus’. Egoísmo, desonestidade, astúcia, procuram insinuar-se no coração. Não lhes demos lugar.

Neemias só tinha em vista a glória de Deus. [...] Pela uniformidade de seu procedimento, deu prova de ser um valoroso cristão. Pela

obediência a Deus, sua consciência foi purificada, aperfeiçoada e enobrecida. Recusou-se a afastar-se dos princípios cristãos. Sobre todos os que creem em Cristo é posta a obrigação de andar de maneira digna da vocação com que foram chamados, para revelar o caráter de Cristo. A cruz honrará a todo cristão que a honre.” **Para Conhecê-Lo, MM, 17 de Junho**

10. Quais importantes reformas foram promovidas por Neemias? Qual a importância de cada uma delas? Neemias 13:1-30; Neemias 5:1-12

“Os esforços de Neemias para restaurar o culto do verdadeiro Deus tinham sido coroados de sucesso. Enquanto o povo fosse leal ao juramento feito, enquanto fosse obediente à Palavra de Deus, o Senhor cumpriria Sua promessa derramando ricas bênçãos sobre eles. A história do antigo povo de Deus é plena de instrução para a igreja de hoje. A Bíblia apresenta fielmente o resultado da apostasia de Israel; mas ela narra também a profunda humilhação e arrependimento, a fervente devoção e generoso sacrifício que assinalaram suas ocasiões de retorno para o Senhor. Há encorajamento, portanto, no registro da boa disposição divina em receber seu desviado, mas penitente povo. Seria um cenário

agradável a Deus e aos anjos, se Seus professos seguidores desta geração se unissem, como fez Israel no passado, em solene concerto ‘de que guardariam e cumpririam todos os mandamentos do Senhor, nosso Senhor, e os Seus juízos e os Seus estatutos’ (Neemias 10:29).” **Lições da Vida de Neemias, pág. 62**

“Em nossos dias, precisamos de Neemias que despertem o povo para ver o quão distante se encontra de Deus, por causa da transgressão da Sua lei. Neemias foi um reformador, um grande homem suscitado para um tempo importante. Quando posto em contato com o mal e todo tipo de oposição, nova coragem e zelo foram despertados. Sua energia e determinação inspiraram o povo de Jerusalém, e força e coragem tomaram o lugar da fraqueza e do desânimo. Seu santo propósito, sua elevada esperança, sua alegre consagração ao trabalho foram contagiosos. O povo foi afetado pelo entusiasmo de seu líder e em sua esfera cada homem tornou-se um Neemias, ajudando a fortalecer as mãos e o coração de seu vizinho. Eis uma lição para os ministros de hoje. Se eles forem apáticos, inativos e destituídos de fervoroso zelo, o que pode ser esperado do povo a quem pastoreiam?” **Lições da Vida de Neemias, pág. 70**

11. Que orientação inspirada temos a respeito do namoro e casamento entre cristãos e incrédulos? Que lição devemos aprender através da experiência do povo de Deus nos dias de Esdras e Neemias? Amós 3:3; 2 Coríntios 6:14, 15

“Há no mundo cristão uma assombrosa, alarmante indiferença para com os ensinamentos da Palavra de Deus acerca do casamento de cristão com descrentes. Muitos que professam amar e temer a Deus preferem seguir a inclinação de seu próprio espírito, em vez de tomarem conselho com a Sabedoria Infinita. Em uma questão que interessa vitalmente a felicidade e bem-estar de ambas as partes, para este mundo e o porvir, a razão, o juízo e o temor de Deus são postos de parte, permitindo-se que domine o cego impulso, a obstinada determinação.

Homens e mulheres de outro modo sensatos e conscienciosos, fecham os ouvidos aos conselhos; são surdos aos apelos e rogos de amigos e parentes, e dos servos de Deus. A expressão de um aviso ou advertência é considerada impertinente intromissão, e o amigo que é fiel bastante para pronunciar uma admoestação, é tratado como inimigo. Tudo isto é como Satanás deseja. Ele tece seu encanto em volta da alma, e esta se torna enfeitiçada, apaixonada. A razão deixa cair as rédeas do domínio próprio sobre o pescoço da concupiscência, a paixão não santificada toma o domínio até que, demasiado tarde, a vítima desperta para uma vida de miséria e escravidão. Não é este um quadro traçado pela imaginação, mas apresentação de fatos. Deus não dá Sua sanção a uniões que Ele proibiu expressamente.” **Cartas a Jovens e Namorados, págs. 89, 90**

12. Após serem restaurados a cidade e o templo, o que o povo pediu a Esdras? Como o povo reagiu ao ouvir a Palavra de Deus? Em que momento aparecem juntos Neemias e Esdras ?
Neemias 8:1-12

“O cenário dava uma impressão lastimável. O muro de Jerusalém tinha sido reconstruído, e as portas assentadas; assim uma grande vitória havia sido alcançada, mas uma grande parte da cidade estava ainda em ruínas. Sobre uma plataforma de madeira, erguida numa das ruas mais largas, e rodeado por todos os lados por tristes lembranças da antiga glória de Judá, estava Esdras, agora envelhecido. A sua direita e a sua esquerda reuniram-se seus irmãos levitas, consagrados ao serviço de Deus, e aqueles cuja presença emprestava dignidade e solenidade à ocasião. Com os corações pesarosos pensavam nos dias de seus antepassados, quando o salmista real cantara: ‘Rodeai Sião; cercai-a; contaí as suas torres; notai bem os seus antemuros; observai os seus palácios’. ‘Formoso de sítio e alegria de toda a Terra é o monte Sião sobre os lados do Norte, a cidade do grande Rei’ (Salmo 48:12, 13, 2).” **Lições da Vida de Neemias, pág. 56**

13. Como Neemias encerra o seu relato da experiência vivida com o povo de Deus? Quais palavras revelam a sua contrição e comunhão com o Senhor? Que lição poderosa deixou para a igreja esse homem de Deus? Neemias 13:31

“Carecemos hoje de Neemias na igreja — não de homens capazes de pregar e orar apenas, mas de homens cujas orações e sermões

sejam animados de firme e sincero propósito. O procedimento seguido por esse patriota hebreu na realização de seus planos deveria ser ainda adotado pelos pastores e dirigentes. Havendo eles delineado seus planos, deveriam expô-los perante a igreja de maneira que lhes atraísse o interesse e a cooperação. Façam com que o povo compreenda os planos e tome parte na obra, e se interessem pessoalmente em sua prosperidade. O êxito que acompanhou os esforços de Neemias mostra o que podem realizar a oração, a fé e uma ação sábia e enérgica. A fé viva impele para a ação enérgica. O povo refletirá em alto grau o espírito manifestado pelo dirigente. Se os dirigentes, professando crer nas solenes e importantes verdades que devem provar o mundo hoje, não manifestam zelo ardente em preparar um povo que subsista no dia de Deus, podemos esperar que a igreja seja descuidada, indolente e amante dos prazeres.” **Lições da Vida de Neemias, pág. 24**

14. Considerando as reflexões feitas na lição dessa semana, quais lições importantes você aprendeu para a sua vida? Como seu aprendizado pode refletir no coletivo?



Adventistas do Sétimo Dia – Leigos
www.ministerioveredasantigas.com.br

